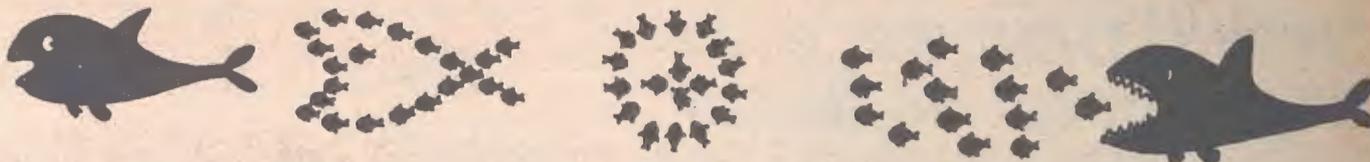


CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ANO II - N.º 18 - JULHO DE 1988

Dom Adriano, 25 anos de Bispo

O Jubileu episcopal de dom Adriano celebra-se neste mês de julho. Será no dia 17, um domingo, no auditório do Colégio das Irmãs, a festa começando às 14,30 horas. Todas as comunidades estão convidadas. E comparecerão os cristãos de nossa Diocese, especialmente aqueles engajados nos serviços pastorais ao Povo de Deus.

Dom Adriano afirma, com bom humor: após certa idade, multiplicam-se as datas comemorativas na vida da gente. Pois é que, desde fim do ano passado, a Diocese de Nova Iguaçu celebra a caminhada pastoral, solenizada com datas comemorativas na vida de seu bispo diocesano. Dom Adriano esteve sempre na vanguarda do processo.

O 17 de julho - dia da festa - será precedido de tríduo preparatório nas Comunidades. Nossas Comunidades eclesiais recordarão a história da Diocese e levantarão os desafios que foram querendo bloquear o caminho. Normalmente, são muitos. Imaginem quantos outros desafios nos provocam, numa realidade como a da Baixada Fluminense.

Na celebração festiva do dia 17 de



julho - domingo - às 14,30 horas no IESA, nossas Regiões Pastorais assumirão o programa: a Região I apresenta o histórico da chegada do bispo; a Região II, os primeiros desafios e enfrentamentos; a Região IV, as prioridades

pastorais nestes anos; a Região V, o histórico da gênese das CEBs e do Movimento Popular; a Região VI, a importância das nossas Casas de Formação; a Região VII, os desafios atuais, que instigam e convidam nossa ação pastoral.

A equipe de preparação do Jubileu planejou não apenas homenagear a pessoa de dom Adriano, mas celebrar efetivamente a caminhada pastoral de Nova Iguaçu, sob o pastoreio de dom Adriano. Daí, o Dia do Jubileu servirá de plataforma para um importante lançamento: a Campanha contra a Violência, de Defesa da Vida, de denúncia do que destrói a vida do povo, na Baixada Fluminense.

Você, companheiro, é nosso convidado especial. Você e Sua Comunidade. Vamos fazer, do dia 17 de julho, uma grande festa eclesial, isto é, irmãos membros do Povo de Deus se reunindo, a fim de celebrar a presença do Deus Libertador, nos pequenos e grandes esforços que fazemos, para que nossa Igreja seja, na Baixada Fluminense, sinal e anúncio de um mundo novo, de humanidade nova, de relações sociais novas, aqui na Baixada Fluminense. (FLT)

O ex-corregedor da polícia denuncia

Esteve em visita, conversando conosco, o ex-corregedor geral da Polícia, no Estado do Rio, Dr. Luís Gonzaga de Lima. Não é a primeira vez que a Diocese de Nova Iguaçu escuta o que só ele sabe e tem coragem de contar, sobre os subterrâneos enlameados do aparelho repressivo, no Estado do Rio de Janeiro. Informações genéricas podemos até encontrar em fatos reportados na imprensa diária. Por mais, porém, que se saiba, é chocante o relato de quem esteve por dentro e conhece todos os nomes.

Dr. Luís Gonzaga deixa claro: mais corrupto que os subterrâneos policiais é o exercício do poder e de lideranças políticas mafiosas. Políticos intrinsecamente corruptos, ocupando altos cargos, funcionam, frequentemente, como supremo fator da corrupção policial e



suas conseqüências, como a insegurança do povo e a violentação da gente simples destas nossas periferias. Constata-se, mais uma vez: o grande mal é o tipo de exercício de poder, na sociedade brasileira; o poder funcionando em benefício de alguns e contra a maioria da população.

Os rios de lama que correm por baixo de qualquer mandato governamental,

vindo de um mandato e continuando no outro, deixa claro qual demagógica é a promessa eleitoral de acabar com a violência em seis meses. Elentar, meus caros: não se eliminam os efeitos sem acabar com as causas. Resultado das mentirosas promessas está aí: em vez de extinguir-se ou diminuir, a violência aumentou e aumentará, na Baixada Fluminense, com milhares de as-

sassinatos por ano. Lá em cima, eles devem pensar: tudo bem, não tem muita importância que estejam morrendo os pés-de-chinelo lá da Baixada Fluminense!

Dr. Luís Gonzaga de Lima também concorda: só o povo se organizando e criando força é que pode modificar a situação. Enquanto o povo permanecer inconsciente e submisso a clientelismos eleitorais, serão levados ao poder pessoas corruptas, sem compromisso com o bem comum, mais interessados na gerência do submundo em que vivem. E para o progresso deste submundo, é importante que a polícia seja corrupta e que os governos estejam mais comprometidos com interesses particulares. E para tingi-los e mantê-los, vale tudo, sobretudo a mentira e o aproveitamento deslavado do povo simples. (FLT)



Vocês se lembram das promessas das enchentes?

E as enchentes de fevereiro, com a multidão de desabrigados? Tumultuou-se então a onda nacional da solidariedade febril ao Rio de Janeiro. A opinião pública produzida excitou-se e a sociedade do levar vantagem em tudo teve sua recaída de amor ao próximo. Foi o que vimos: as estradas brasileiras se encheram de carretas carregadas convergindo para nosso Estado e suas vítimas. O emocionado Governo Federal liberaria imediatamente todos os recursos necessários. O Governo Estadual arregaçaria imediatamente as mangas, para as obras de reconstrução das casas e barracos. Barracos, mais não lá ser casa mesmo! O Governo Municipal, mergulhado nas dores da comunidade, providenciaria imediatamente terrenos para o assentamento das famílias. Passados quatro meses, o que se viu? Tudo mentira, a perversa mentira retórica, usada no Brasil, pelos detentores do poder, como ponte de fuga, na hora das previsíveis catástrofes.

Abandonado novamente em sua miséria, o povão de desabrigados empreendeu pessoalmente a concretização da mentirosa jura oficial: ocupou terrenos públicos para solução do seu problema de moradia. Sobre extensões há décadas vazias e inúteis, iguais a formigas que não esperam nada de ninguém, partiram para a demarcação de lotes e construção de barracos primários. Foi o que se viu, por exemplo, em Edson Passos, ao lado do valão podre que ainda leva o poético nome de rio, no chamado Terreno do América, que pertence à prefeitura de Nova Iguaçu.

30 FAMÍLIAS DESPEJADAS E PADRE DETIDO

PALAVRA DO BISPO

Nossa Diocese e as ocupações de terra

• As ocupações de terras abandonadas, no campo e nas cidades, têm-se sucedido em ritmo crescente. Por que tantas pessoas se arriscam a este gesto que dentro da ordem legal são violação do direito de propriedade?

• Em regra, vemos conjugar forças os proprietários que não se envergonham de contratar jagunços, a justiça, a polícia, para expulsar os invasores. Quase sempre com violência.

• Todos deveríamos pensar um pouco na situação dolorosa em que vivem muitos irmãos e irmãs nossos, neste período de crise prolongada por que passa o Brasil.

• Os pobres, que são a maioria do Povo brasileiro, vivem em miséria crescente. Apesar de todo trabalho tanto do Pai como da Mãe e dos filhos, nossas famílias passam fome. A inflação devora todo o fruto do trabalho. Ninguém consegue acompanhar a marcha acelerada da inflação. Como pagar então alugueis que crescem mais depressa do que o salário?

• As ocupações são uma demonstração clara da injustiça social que esmaga a maioria dos nossos irmãos que contra todos os direitos humanos, são considerados cidadãos de segunda e terceira categoria.

• As ocupações demonstram claramente a insensatez das nossas elites: fechadas em si mesmas, em seus privilégios, em seus direitos particulares, fecham os olhos, os ouvidos, o coração para o clamor do Povo sofrido que é a maioria do Povo brasileiro.

• Falando a camponeses, operários e trabalhadores bolivianos na cidade de Oruro, em 11 de maio passado, disse o Papa João Paulo II.

"Sei também que existe



um grande desajuste entre os salários que recebemos e o custo de vida sempre em aumento, o que torna mais árdua a tarefa de proporcionar digna manutenção às vossas famílias. Motivo de profunda preocupação são os casos de crianças que morrem em tenra idade, como consequência de problemas de desnutrição e por falta de adequados serviços sanitários para atender às necessidades da população". (Oss. Rom. ed. portug. 22-05-88)

• "A doutrina social da Igreja tem sido constante em defender que os bens da criação foram destinados por Deus para serviço e utilidade de todos os seus filhos. Daí resulta que ninguém se deve apropriar deles, recusando as exigências superiores do bem comum. De acordo com esta doutrina, a mesma Igreja tem sempre pregado a distribuição equitativa das terras de cultivo, sob diversas formas e modalidades para dar à classe camponesa a possibilidade de uma vida digna que permita a conveniente educação integral de seus filhos e o necessário progresso na sua saúde, nos seus métodos de trabalho e de comercialização — a preços justos — dos seus produtos". (ib.)

EXPEDIENTE

Caminhando

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves 60 - Centro - 26.220
Nova Iguaçu - RJ

Tel.: 767-7677 - Luís (o dia todo)
767-0472 - Jorge (na parte da tarde)

Coordenador Pastoral
P. RENATO STORMACQ

MONTAGEM E ARTE FINAL:
ALCINEI DUARTE E SÉRGIO PORTO

Composto e Impresso nas oficinas da
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda

Regional I Debate: Realidade e Pastoral

Clara Cocca

Sob assessoria do Paiva, professor do Seminário Diocesano Paulo VI, o Regional I refletia sobre a realidade e os desafios pastorais que nascem daí.

Destacamos aqui alguns pontos da reflexão dirigida pelo professor Paiva:

* No passado a religião era vivida através de grandes acontecimentos familiares. O cristão vivia preocupado em se libertar do mal. Daí se ocupar com o Batismo, a missão, o problema do mal, o pecado... A doença levava o homem à religião. A ela se recorria pelas promessas e velas...

* A sociedade passou por uma transformação muito grande. Há muita coisa que reúne o povo, hoje, sem preocupação com a Igreja. Essa mudança da sociedade levou à mudança da Igreja: Medellín (Colômbia-1968) e Puebla (México-1979) mostraram uma preocupação contínua com os problemas da América Latina. Houve também mudanças na maneira de estudar a Bíblia.

* Isto trouxe consequências: Pastoral Operária, Comissão Pastoral da Terra... Começou a aparecer publicamente o apoio da Diocese, padres ao lado do povo, que busca sua libertação... Mudaram os cânticos e as orações...

* O povo anda decepcionado com a política. Não só o povo, mas os líderes políti-

cos, também se encontram desanimados. A questão partidária deixa a sociedade um pouco desanimada. Faz-se a política do favor.

* Importante é descobrir, na religião, outras lutas, que não seja partidária, que faça reunir gente e ajude a dar conscientização. Há muito tempo se tenta, em nossa diocese clarear a situação Fé-Política, e se tenta levar a pastoral por aí.

Tendo como base esta reflexão, o Conselho Regional I, fez uma análise desse processo na Diocese, respondendo sobre o que foi bom e o que não foi e, apresentou pistas para o trabalho do Regional.

1. O que resulta de bom?

• Temas, pregações ligados aos problemas sociais e políticos.

• No início da história do MAB (Movimento Amigos de Bairro) a diocese esteve bastante ligada.

• Na opinião pública se criou uma identidade da Diocese comprometida com o povo.

• A linha da Diocese.

• Solidariedade ao povo sofrido.

• Apoio às ocupações de terra.

• Nova consciência do que é o mal e sua dimensão social.

• Quebra da uniformidade, possibilitando a pluralidade.

2. O que não foi bom?

- Diferença entre grupos avançados e falta de capacidade de envolver massas.

- Algumas pregações desligadas da pastoral.

- Não se avaliar o quê da saída dos católicos mais enjagados, que abandonaram as comunidades.

- A Diocese não fez opção clara para formar CEBs (Comunidades Eclesiais de Base).

- Opção política com caminho para divisão entre as comunidades.

- Permanece o grupo forte conservador.

- Idéias de que só o Partido dos Trabalhadores) tem acesso às comunidades.

- 1º de Maio puxado pela Igreja: quem tem dinheiro manda.

- Não saber criar unidade de na diferença.

- Paróquias com padrões bastante diferentes.

3º Pistas de trabalho para o Regional I

* Possibilidade de envolver católicos, que estão enjagados em Partidos e Movimentos.

* Fé e participação política.

* Cursos de Formação Política nas Comunidades para incentivar o povo para as próximas eleições.

Região II não pode parar

Na noite fria de Santo Antônio, — padroeiro de nossa diocese —, a coordenação, liderada por Tião, com a presença de Ribeiro e Maricildes, se reuniu na casa da secretária regional Ana Lúcia, de Santa Maria. Num clima muito familiar prepararam a próxima reunião do Conselho Regional.

Depois de concluída a pauta da reunião, fizemos uma reflexão do nosso servir ao Reino de Deus. E vimos que o nosso esforço tem sido gratificante. O Ribeiro, vice-coordenador, como sempre dando a maior força para que a região caminhe. A nossa tão conhecida Maricildes, revoltada com a derrota de Belford Roxo, na emancipação, diante da omissão do povo Belforroxense. Nem assim deixou de fazer-se presente. Ana Lúcia, a nossa mascote e sempre eficiente secretária, — mesmo doente — nos recebeu carinhosamente, mostrando que se pode contar com a juventude de nosso Regional. O nosso coordenador, Tião, sempre atencioso e preocupado com os problemas da nossa Região.

Tião mostrou que o nosso trabalho não é apenas para aparecer, mas sim um compromisso do leigo dentro da Diocese de Nova Iguaçu, onde, graças a Deus contamos com a proteção do nosso irmão-bispo Dom Adriano e com o apoio de nossos padres.

Encerramos a reflexão com um delicioso lanche, servido pela dona Adriana, mãe de nossa mascote.

(Ribeiro, Maricildes, Ana Lúcia e Tião)

Interparoquial faz vigília

As paróquias de Mesquita, Rocha Sobrinha e Califórnia, realizaram na Paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Mesquita, uma vigília na véspera de Pentecostes. A Vigília tinha sido preparada pela Pastoral da Crisma, mas acabou se estendendo para todos os paroquianos.

Começou com uma concentração popular, na Praça Brasil, nas imediações da Igreja Mãe de Mesquita. Em passeata caminharam até a Igreja. O padre Nino, da paróquia de Califórnia orientou a 1.ª parte fazendo uma esplanada sobre o que vem a ser e como surgiu a festa de Pentecostes, desde o tempo dos profetas passando pelos primeiros cristãos, até chegar aos dias de hoje.

A Vigília continuou com uma celebração orientada pelo Pe. Marcus, da paróquia de Mesquita. No salão paroquial a Irmã Sílvia falou sobre o Negro, ligando a vigília com a Campanha da Fraternidade.

Durante a madrugada foi apresentado vídeo sobre a Campanha da Fraternidade e sobre a história do negro no Brasil. Foi apresentado também o filme "Pé na Caminhada", com texto de Dom Pedro Casaldáliga e narração de Leonardo Boff.

A Vigília de Pentecostes, que começou às 19 horas do sábado (18 de maio), terminou às 5 horas da madrugada de domingo, com a Missa.

(Mauro Vill)

Um olhar sobre a Baixada Parecia bonequinha morta

Frei Luiz Thorez

MORREU COMO UM PASSARINHO - Na casa de Severino e Dona Rosa, é a terceira criança que morre. Coitada da Rosângela, tão bonitinha, parecia que ia se criar. Mas aí deu lá nela uma febre alta, a diarreia não parava mais, a bichinha foi ficando roxa, depois começou a esfriar e morreu como passarinho recém-nascido. Severino e Dona Rosa ainda correram para o hospital, a fila estava muito grande e, na fila do hospital, Rosângela começou a agonizar. Quando chegou a vez, o médico olhou o caso com ar profissional: "Esta criança está morrendo, levem pra casa, não tem mais jeito a dar".

PARECIA BONECA DE VITRINE - No dia seguinte, foi o enterinho da Rosângela. Na sala pobre, as crianças e as vizinhas vieram ver e ficaram olhando. Morta no caixãozinho, mais parecia caixa de sapato, enterrada de flores, Rosângela era como se fosse uma boneca de vitrine. A mãe pobre ao lado, já cansada, secada e conformada de chorar. Severino recebia as visitas, providenciava o cafezinho e agradecia os pêsames com brilho nos olhos de quem estava sendo importante: pobre é importante ao menos no dia em que morrem os filhos.

"FOI A VONTADE DE DEUS" - Rosângela morreu sem batismo, por isso o padre foi chamado para dar uma bênção: a bichinha não podia comparecer, assim sem nada, na porta do céu; uma bênção do padre bem que talvez quebrassem o galho. Depois o padre disse umas palavras: "Que Rosângela voara para o céu como pombinha de Deus. Escapou de passar pelos pecados e sofrimentos de nossa vida adulta. Deus gosta dos anjos e Rosângela, até o nome diz, agora é anjo lá no meio dos outros anjos. Que os pais se conformem, pois foi vontade de Deus. Deus é quem determina os acontecimentos de nossa vida. Ele quis levar Rosângela inocente para perto de Si".

DEUS ADORA UM SOFRIMENTO - Na Idade Média, o mundo era sacral, povoado do Deus onipresente e tudo era explicado em referência direta a Deus, decorrência da vontade direta de Deus. Vida humana era um passar de qualquer jeito por aqui, na direção de Deus que odela a vida, acha a alegria pecado e se entenece com o sofrimento; e quanto mais sofrimento melhor! Em tal mundo estabelecido, o déspota é escolhido de Deus, a guerra é ordem de Deus, a nobreza é vontade de Deus, a pobreza é determinada por Deus, a morte é hora marcada por Deus.

PARAR DE POR NOSSA CULPA EM DEUS - Em nosso mundo secularizado, dá pra ver que não é Deus quem faz diretamente a história, somos nós mesmos e não os homens, são hoje principalmente as forças do dinheiro e do poder. Eis aí o armamentismo, com as grandes corporações atrás, escrevendo a história contemporânea. Em vez de Deus, à revelia de Deus. O instrumento de análise aqui não é o Deus que imaginamos, mas os interesses que conhecemos. Interesse, palavra bonita para egoísmo e ambição, locupletando poucos e espoliando muitos.

NOME DE DEUS, BIOMBO DA OMISSÃO - Se Severino e Dona Rosa não têm condições de criar os filhos, a culpa não é de Deus. Se a fila não deu para Rosângela chegar na hora, a culpa não foi de Deus. Se morrem de desnutrição os recém-nascidos dos pobres, a culpa não é de Deus. Se se atribui a Deus a morte prematura de um filho seu, a culpa não é dele. Se o padre saiu-se bem de sua pregação e aplicou piedosamente à realidade de hoje um quadro cultural de outras épocas, a culpa também não foi de Deus.

Educação que Liberta

Artur Messias

A rede estadual de educação do Município de Nova Iguaçu está longe de atender significativamente a clientela do ensino supletivo. Das 100 escolas estaduais, apenas 28 possuem curso supletivo, perfazendo um total de salas disponíveis. No ano passado foram matriculados 6.297 alunos. Desses, 2.364 em turmas das quatro primeiras séries (fases). A alfabetização propriamente dita, só existe em 3 escolas: Arruda Negreiros, em Santa Eugênia; João XXIII, em Japeri; e João Mush, no Centro.

Segundo dados do IBGE, em 1980, havia 400 mil analfabetos em Nova Iguaçu. Esse número é acrescido de mais milhares de pessoas, quando estendido para os adultos que não concluíram o antigo primário (1.ª a 4.ª série). A oferta de vagas do supletivo pelas escolas municipais é insignificante. Com 110 estabelecimentos, somente em 11 funcionam turmas, mesmo assim a título precário.

Esse quadro não é diferente nos demais municípios da Baixada Fluminense: São João, Caxias e Nilópolis. A situação fica ainda pior, quando a avaliação é feita com base no número de professores que trabalham nessa área. O Estado possui em Nova Iguaçu, 3.501 professores, sendo que apenas 207 do ensino supletivo.

Apesar de toda essa precariedade, são quase imperceptíveis, se é que de fato existem, as ações concretas das secretarias de educação estadual e municipais, no sentido de resolver o problema. Nem mesmo o CEP - Centro Estadual dos Professores - está sendo sensível à realidade, já que no recente Plano de Carreira que conseguiu aprovar junto ao Governo não está previsto um atendimento ao Supletivo.

- O Pólo Cáritas de alfabetização dará prosseguimento nesse ano, ao trabalho de capacitação dos 50 monitores. Dois grandes temas foram escolhidos. O primeiro tratará de analisar a Baixada Fluminense sob os seguintes aspectos: histórico, geográfico, social, econômico, cultural e político. O segundo tema visa dar condições aos professores para entenderem, a



partir da relação causa-efeito, o universo psicológico e social dos alunos.

- Com o objetivo de aproximar as comunidades do Projeto de Alfabetização e vice-versa, haverá assembleias comunitárias com representantes das Paróquias e Comunidades onde funcionam turmas de alfabetização. A primeira Assembleia foi realizada no dia 31 de maio, no salão da Cáritas. A próxima está marcada para o sábado, 9 de julho, às 14h no CEPAL (Centro de Pastoral).

- Com quase 7 mil alunos, 335 profissionais e um índice de aprovação em torno dos 70%, o Projeto Baixada está concorrendo ao Prêmio Internacional de Alfabetização oferecido pela UNESCO, órgão das Nações Unidas que cuida da Educação. Um vídeo do Projeto, feito pelo cineasta Silvío Tandler - "Os anos JK"

e "Jango" - será exibido na França ao jurí, que até setembro anunciará o resultado do concurso. O trabalho desenvolvido no Baixada, que já é conhecido em vários estados do Brasil, busca alcançar voos mais altos.

- No vídeo, o cineasta Silvío Tandler, procurou retratar um pouco da rotina do Projeto desenvolvido em vários bairros. Os problemas vividos pela população da região, como falta de saneamento básico, empregos transportes e habitação popular e violência, aparecem como um desafio político-pedagógico da proposta desenvolvida. As entidades que participam do trabalho puderam colocar o que pensam da forma que o Governo vem enfrentando o problema da educação de adultos, e de forma mais ampla, dos problemas do povo. Vale a pena ser visto.

Mab na luta pelos desabrigados

O MAB e todas as associações que lhe são filiadas, teve uma posição de destaque no socorro às vítimas das últimas enchentes que assolaram o nosso município. Lutamos muito e conseguimos vários avanços junto aos órgãos públicos que, por solidariedade e vários outros motivos agravantes, procuraram e obtiveram total apoio da Federação e das Associações de Moradores. Cadastramos todos os moradores que tiveram perdas parciais e totais, trabalhamos, *in loco*, com a EMOP, firma

que pertence a SEDUR - Secretária de Desenvolvimento Urbano e Regional do Estado do Rio de Janeiro - e juntos, elaboramos um cadastro de danos do município.

No dia 20 de abril, a Secretaria Municipal de Habitação e Trabalho oficializou o Comitê Municipal de Habitação, através da portaria nº 463.

Este comitê, que é composto pelo MAB, Secretária de Assuntos Fundiários, SEDUR, CEHAB e Prefeitura Municipal

foi criado para, concretamente agilizar a reconstrução de todas as casas que tiveram danos parciais.

Lamentavelmente, continuam as promessas, as obras em Nova Iguaçu não conseguem sair das planilhas, e o que é pior, no dia 28 o município amanheceu com os rios transbordando, valas entupidas, ruas alagadas, trânsito congestionado, levando os moradores, mais uma vez, a se sacrificarem para chegar aos locais de seus trabalhos.

O governo Sarney, no dia anterior havia anunciado o corte das verbas do saneamento da Baixada, saneamento que ainda nem começou.

Diante de toda esta situação, as associações de moradores de Nova Iguaçu juntamente com sua federação precisam dar um *basta*. Precisamos nos organizar para conquistarmos com luta, na rua, o saneamento e a habitação.

(ENCONTRO; do MAB)

Convênio caritas / SUDS Um ano de bons serviços

Mauro Vitor

No dia 11 de junho o Projeto S.O.S. BAIXADA, comemorou, no Centro de Formação, em Moquetá, o seu primeiro aniversário. A experiência demonstrou a força da população organizada na gestão dos serviços de saúde.

Ao encontro de confraternização compareceram, prestigiando o Projeto: Dom Adriano Hipólito, Bispo Diocesano; Dr. José Noronha, Secretário Estadual de Saúde; Dr. Ezio Cordeiro, Laura Tavares e Francisco Barbosa; a Dr.^a Ivonete, diretora do Hospital da Posse; vários representantes das Comunidades e profissionais do Projeto.

Dom Adriano lembrou os nomes dos ministros Roberto Santos, da Saúde e Rafael Magalhães, da Previdência Social, - grandes responsáveis pela celebração desse convênio entre CARITAS/SUDS. Em seguida, cada membro da mesa, destacou a saúde como meta principal.

Dona Filhinha, - representante do Babi - , cantou duas músicas e a Dr.^a Ana Maria, do Jardim Iguacu, se apresentou ao piano, dando o toque festivo do encontro.

Durante o almoço um Grupo de Pagode da Vila Pauline animou o ambiente. Por defeitos técnicos, um Grupo de Jazz, formado por meninas de Vila Pauline, não conseguiu se apresentar. E como estava previsto, às 15 horas a confraternização foi encerrada.

Ficou a esperança e o exemplo do que pode ser realizado, quando há compromisso com a luta do povo por uma sociedade fraterna, onde todos tenham direito à saúde, ao bem-estar e à vida, pois a "Saúde é direito de todos, e dever do Estado".



Organização popular ameaça poderosos

A crescente organização popular em torno das associações de moradores tem significado um avanço importante na luta de nosso povo por uma sociedade justa, onde todos possam viver com dignidade e igualdade.

Esse valioso instrumento de luta e organização se fortalece. Cada nova associação que surge é uma força que se soma um tijolo a mais na construção do futuro que estamos empenhados em conquistar.

Em Nova Iguaçu, o MAB (Federação Municipal das Associações de Bairros de Nova Iguaçu) é hoje uma entidade respeitada pela sua luta em defesa dos interesses da esmagadora maioria da população.

Mas a organização popular é uma terrível ameaça às elites dominantes, cujos interesses são incompatíveis com os interesses da maioria do povo. Para essas, o povo só existe para satisfazer seus interesses eleitoreiros ou para ser violentado e agredido por medidas políticas e econômicas determinadas pelos banqueiros internacionais, pelos latifundiários nos impostos, o arrocho salarial, o desemprego, a miséria, a doença e a fome através do Governo Sarney.

Essa dura realidade só sobrevive com uma condição: O POVO DESORGANIZADO E DESESPERANÇADO.

É por isso que, hoje, órgãos do Governo federal, como SEAC e LBA vem atuando no sentido de atacar o MAB, e, ao mesmo tempo, procuram atrair algumas associações para um trabalho paralelo, por fora da Federação. Setores do movimento e de segmentos de Nova Iguaçu, muitas das vezes usando uma linguagem aparentemente "avançada", conscientemente ou não, na verdade dividem o movimento, fazendo oposição sistemática não à diretoria, e sim à entidade, buscando a divisão do movimento.

(ENCONTRO, do MAB)



Campo Verde Resiste

O primeiro semestre está chegando ao fim e o clamor de justiça dos desabrigados permanece no ar. Entregues à fome, ao frio e cada vez mais sem identidade, esta é a sorte de muitas das vítimas das enchentes do ano de 1988.

Da grande multidão condenada a viver debaixo das pontes, viadutos, ou perambulando pelas ruas, cerca de mil e duzentas famílias ocuparam uma extensa área, próxima a estação ferroviária de Edson Passos. Há um mês vêm resistindo à ação policial, responsável pela queima dos barracos e pelo material recolhido ao depósito da Prefeitura. Muitos abandonaram a luta. O resto de Javé continua firme. Não tem nada a

perder, senão a vida. Sua herança, são as crianças, o desemprego, "salário baixo", as doenças, etc. Este é o caso de Rosemere Damião, 22 anos. Problema sério de saúde. Hemodiálise dia sim, dia não. Precisa de um rim! Quer viver! Necessita da proteção de um teto.

E a gente pergunta: - Você já passou por alguma experiência semelhante a esta, senhor prefeito? - O que você acha de tudo isso, senhor governador? - E então, vamos acabar com a violência na Baixada?

Na entrada da ocupação uma placa: "CENTRO COMUNITÁRIO CAMPO VERDE. SEJA BEM VINDO! PAZ" E entre eles existe paz. Aquela paz que é fruto da justiça.

Aquela paz que não leva acomodação e sim, à luta. Lá existe esperança, fé, sabedoria... CAMPO VERDE RESISTE! "Eu te bendigo, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelastes aos pequeninos" Mt. 11,25.

"Celebrar a Eucaristia com este povo sofrido, é fazer a aliança com a causa do oprimido". Valeu! Quinze dias são passados e a alegria permanece. Foi um grande sinal do amor e da presença de Deus no meio dos pobres. O povo dos pobres gosta de celebrar sua vida.

E o Mutirão voltou a crescer, com a chegada daqueles que estavam a caminho. BEM VINDOS A CAMPO VERDE

Teólogos Destituídos

BARCELONA (AGEN) - Os Jesuítas José María Castillo e Juan Antonio Estrada, professores de Teologia Dogmática da Faculdade de Granada, conhecidos por suas posições progressistas, foram destituídos de seus cargos, no início de maio. Segundo o jornal "El País", a exoneração dos religiosos foi forçada pelo presidente da Conferência Episcopal da Espanha, o Ángel Suquía, e faz parte da "ofensiva restauracionista que se desenvolve no seio da Igreja espanhola". José María Castillo é um dos inspiradores dos Cadernos de Teologia Popular, que na opinião da Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé contém "uma visão muito crítica e demolidora das manifestações, práticas, instituições, usos e pessoas relacionadas com a religião". "El País" informa ainda que o claretiano Benjamín Forcano, diretor da revista bimensal "Misión Abierta", editada em Madrid, foi destituído do cargo, a pedido do cardeal Jozef Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé do Vaticano. A linha editorial de "Misión Abierta" vinha apresentando identificação com a Teologia da Libertação.

Projeto S. O. S. Baixada convênio caritas / SUDS

O Projeto S.O.S BAIXADA comemorou um ano de atividades no atendimento à população carente do Município de Nova Iguaçu.

Em um ano os 23 Mini-Postos de Saúde, que fazem parte do convênio, apresentaram um quadro com os seguintes atendimentos:

- 1 - SEXO
 - * Feminino: 67.101 atendimentos
 - * Masculino: 37.820 atendimentos.

2. FAIXA ETÁRIA

- * 0-1 ano: 11.986 atendimentos
- * 1-4 anos: 20.242 atendimentos
- * 5-14 anos: 21.560 atendimentos
- * 15-19 anos: 35.742 atendimentos
- * 50+anos: 15.391 atendimentos

3. CONSULTAS

- * Novas: 50.125 consultas
- * Retornos: 54.796

4. REFERÊNCIAS

- * 16.931 Exames de Laboratório
- * 4.523 Ambulatório Especializado
- * 834 Internações

5. SERVIÇO DE ENFERMAGEM

- * 99.656 atendimentos
- * 10.626 curativos
- * 12.016 injeções

O Momento Eclesial Brasileiro

NA IGREJA CATÓLICA:

A luta dos negros desafia as Igrejas. — Neste mês de 1988, há cem anos da abolição legal da escravidão no Brasil, a questão negra voltou a ser tema central, reolocando a nu as desigualdades gritantes da sociedade brasileira, não só em termos econômicos, políticos e sociais mas também raciais. Trouxe novamente à tona as contradições do Estado, das Igrejas da Universidade e dos movimentos populares e partidos em relação à escravidão e às suas seqüelas na sociedade brasileira.

A Igreja Católica, marcadamente negra nas suas comunidades de base, nos seus romelros e manifestações populares de massa, é ainda hegemonicamente branca na sua hierarquia. São apenas seis bispos, num total de 378 e 200 padres em perto de 13.000 ou seja, 1,5% dos bispos e 1,53% dos padres, quando a proporção da população negra e mestiça alcança 45% no conjunto da população brasileira. Entre as religiões o processo de enegrecimento dos seus quadros vem se processando muito mais rapidamente do que nas congregações religiosas e entre o clero secular. O grande número de dirigentes negros nas organizações de base da Igreja Católica, os encontros e depois a articulação dos negros no Movimento União e Consciência Negra e mais tarde no grupo dos Agentes de Pastoral Negros, a conversão de importantes setores da Igreja para as lutas dos mais pobres, tornou possível o tema "O Negro e a Fraternidade" na Campanha Fraternidade de 88.

O fato mais importante é a escolha do tema em si e que a Igreja Católica reconhecesse publicamente seu envolvimento histórico com a escravidão; que a Campanha tomasse um tom penitencial e assumisse a reconstrução das comunidades, da liturgia, da prática Pastoral e teológica num compromisso com as lutas e os valores da comunidade negra católica, evangélica e presente nos cultos afro-brasileiros. As contradições internas ficaram expostas na proposta dos lemas: Negro um clamor de Justiça*, apresentado pela comunidade negra, "Muitas raças, um só povo" veiculado pela Arquidiocese do Rio de Janeiro e "Ouvir o clamor deste povo", escolhido pela CNBB. Pela primeira vez houve um racha público na organização da Campanha, com a Arquidiocese do Rio de Janeiro preparando cartazes, texto-base e subsídios próprios sendo seguida por várias outras dioceses. A Rede Globo de Televisão veiculou as "chamadas" preparadas pela Arquidiocese do Rio de Janeiro e boicotou as da CNBB. O tema tocou problema central no cotidiano das camadas populares, teve acolhida calorosa em certas áreas, suscitou perplexidade e mal-estar em outras, foi marginalizado em algumas paróquias. No dia 12 de maio, nos Arcos da Lapa no Rio de Janeiro, 300 artistas negros apresentaram a Missa dos Quilombos de autoria de Pedro Casaldáliga, Pedro Terra e música de Milton Nascimento. Em 1982 a Missa fora proibida pela Congregação para o Culto Divino. Nesse mesmo dia, o Exército reprimiu passeata de 10.000 negros, sob "suspeita" de que iriam desrespeitar o Duque de Caxias, patrono do Exército. Os discursos no Congresso foram valados e boa parte das comemorações oficiais do 13 de Maio boicotada pela comunidade negra, que continua insistindo em celebrar



a 20 de Novembro, dia da morte de Zumbi, o último chefe dos Quilombos dos Palmares, como o dia da Consciência Negra. Silenciosamente pela base multiplicam-se os contatos ecumênicos, as celebrações em comum, e passou a aflorar, na liturgia católica, elementos culturais das tradições africanas. Mais de um milhão de exemplares do texto-base da Campanha foram distribuídos, sem contar os outros subsídios, cartilhas e livretos preparados pelo movimento negro. Só a longo prazo será possível avaliar todos os efeitos e consequências desta CF-88.

Os desafios no campo da política — No plano político, a Igreja Católica esteve sob cerrada campanha dos principais órgãos de imprensa acionados pelos lobbies de mineiros, madeireiros, companhias de terras, por conta do seu apoio na Constituinte à demarcação e preservação das terras indígenas e a viabilização da Reforma Agrária. Dentro da Igreja, o CIMI e a CPT foram os alvos mais diretos da campanha que se desdobrou em atentado à vida de d. Erwin Kräutler, presidente do CIMI, na chacina dos índios Tikunas e na multiplicação dos assassinatos de líderes sindicais e dirigentes de comunidade rurais, na acusação irresponsável do, bispo d. Boaventura Kloppenburg de que a CPT estaria incentivando a luta armada no campo. No sul do país, no centro-oeste norte e nordeste, vários bispos condenaram publicamente a UDR e sua política de violência no campo e de intransigência frente à Reforma Agrária.

A declaração da presidência da CNBB sobre a corrupção no Governo, o abandono dos compromissos de cunho social e político assumidos na transição democrática, criou impacto, gerando uma resposta imediata do presidente e dando alento à CPI da corrupção no Congresso.

A vitória na Constituinte acerca da maior proteção das terras indígenas, correspondeu um forte entrave na questão da reforma agrária, onde a UDR conseguiu subtrair à desapropriação para fins de reforma agrária assim chamadas "terras produtivas".

As relações com Roma — Nas relações entre a CNBB e a Santa Sé subsistem áreas impermeáveis ao diálogo, como a de nomeação de bispos e outras, onde

val se implantando lentamente um processo de consulta e cooperação. Na nomeação de bispos, deu-se como certa a ida de d. Luciano Mendes de Almeida para a Sé primaz do Brasil, Salvador da Bahia. E o nomeado foi d. Lucas Moreira Neves. D. Luciano já fora preferido para a Sé de Manaus onde todos os bispos do regional indicaram seu nome, com exceção apenas do bispo de Parintins, que acabou sendo o escolhido, pela Nunclatura, para administrador apostólico, durante a Sé vacante. Foi com surpresa e constrangimento que se recebeu a transferência de d. Luciano, de São Paulo, para Mariana, cidade que parou no século XVIII e é considerada das mais conservadoras do país. Mais de cem bispos solicitaram na última assembleia da CNBB uma discussão aberta sobre os processos de nomeação de bispos, mas faltaram dez votos para que o assunto entrasse em pauta. Muitos deixaram de votar a favor do desânimo. O tema já fora discutido em outras ocasiões e sugestões enviadas à Santa Sé, com resultados aparentemente inversos ao esperado. O povo de Deus, o clero das dioceses, a Igreja local o colégio de bispos da província eclesial, dos regionais e a própria CNBB vem sendo mantidos totalmente à margem de escolhas que são determinantes para a vida das Igrejas particulares e para o futuro da Igreja.

Noutros campos, vai se instaurando um processo de consulta e negociação. Para a visita aos seminários, onde surgiram tantos impasses e conflitos, com a vinda inclusive de um cardeal alemão, acompanhado de um bispo argentino e outro português para visitarem a Faculdade de Teologia de São Paulo, em 1985, a CNBB está apresentando uma ou mais temas de bispos por regionais. Dessas temas será escolhido por Roma o visitante para cada área.

A reflexão teológica — Também no referente à coleção Teologia e Libertação onde o acordo alcançado em abril de 1986 entre o, Comitê Editorial e a presidência da CNBB fora inviabilizado pela indicação, sem prévia discussão, de três outros bispos saídos do CELAM (Argentina, Colômbia e México) e de um quarto diretamente da Congregação para o Culto da Fé, chegou-se novamente

a um entendimento: a Comissão de Doutrina da CNBB passa a acompanhar o Comitê Editorial, no que tange à ortodoxia dos textos, permanecendo o imprimatur sob a responsabilidade do Bispo do autor da sede da Casa Editorial. A vigilância da CED da CNBB estende-se ao conjunto da obra, e não apenas aos textos de autores brasileiros.

A divisão da Arquidiocese de São Paulo — Finalmente, na momentosa questão da divisão da Arquidiocese de São Paulo, que se estava processando contra a vontade das comunidades, contra o desejo do clero e contra o parecer do colégio episcopal, da cidade, a Assembleia da CNBB discutiu o assunto, propondo que a questão de São Paulo não fosse resolvida isoladamente e sim no âmbito de problemas semelhantes de todas as regiões metropolitanas do país. A discussão do assunto a nível de CNBB e também de opinião pública, abriu provavelmente um espaço para a reconsideração da decisão já tomada de retalhar a Arquidiocese de São Paulo. Recortar novas dioceses no próprio tecido urbano traz o risco de inviabilizar qualquer pastoral de conjunto não, só para a região metropolitana, mas para a própria cidade, já que se cogitava da criação de dioceses tanto nos municípios de Osasco e Itapevira, como nos bairros de Santo Amaro e São Miguel Paulista. Sintomaticamente, a população de Santo Amaro rejeitou há pouco, em plebiscito, por larga maioria, a sua separação do município de São Paulo. Um pouco mais de consulta e de democracia interna na Igreja ajudariam a arejar o ambiente e a diminuir a dose de arbitrio e de erro em decisões que são finalmente pastorais e afetam a vida e o destino das comunidades.

NAS IGREJAS EVANGÉLICAS:

II Assembleia Geral do CLAI — Continuam em ritmo intenso os preparativos para a II Assembleia do Conselho Latino-Americano de Igrejas, a realizar-se em Itaipu no final de outubro e princípio de novembro. O tema geral do evento é "Igreja — a caminho de um esperança solidária". Espera-se uma assembleia de 400 pessoas, com a participação de mais de 100 Igrejas das diversas denominações evangélicas.

Antecedendo a Assembleia ha-

verá, em Quito no mês de julho o Encontro Latino-Americano e Caribenho de Organismos Ecumênicos que reunirá cerca de 90 instituições ecumênicas do Continente. O aprofundamento dos laços, de solidariedade, debates sobre o sentido do ecumenismo hoje e perspectivas de um projeto ecumênico para a próxima década serão os temas principais. Do Brasil participarão 13 grupos ecumênicos.

Há uma expectativa muito grande sobre esses acontecimentos que poderão se constituir em grande impulso para o movimento ecumênico.

Crise na Igreja Eletrônica — No momento em que se anuncia a inauguração, no Rio da TV-RIO, do Pastor Farini, vem a público mais um escândalo produzido pelos televangelistas norte-americanos. Desta vez o protagonista foi um dos mais afamados pastores eletrônicos Jimmy Swagart, acusado de atos de perversão sexual. Ele possuía um verdadeiro império econômico, mantinha posições políticas reacionárias, inclusive de apoio aos "contras" e ao regime de Pinochet e defendia uma perspectiva teológica fundamentalista contrária a teologia da libertação. A sua queda, que foi a continuidade de escândalos anteriores de outros televangelistas veio mostrar a fragilidade desse tipo de movimento, que não tem vinculação orgânica com nenhuma Igreja evangélica e que usa os meios de comunicação de massa como a sua arma poderosa.

Os parlamentares evangélicos — Também nos últimos meses esteve em destaque a atuação da chamada bancada evangélica na Assembleia Constituinte. A grande maioria votou sempre a favor das propostas antipopulares coordenadas pelo Centrão. Houve, entretanto exceções de alguns parlamentares evangélicos combativos que se posicionaram com firmeza a favor dos interesses populares. Um elemento positivo é que muitos membros das comunidades locais evangélicas e da própria hierarquia, vieram a público repudiar esse comportamento da maioria dos deputados evangélicos, afirmando que eles não tem legitimidade para representar o pensamento das Igrejas. O Jornal "o Dia" do Rio de Janeiro fez uma entrevista com participantes das diversas denominações (Batista, Luterana, Metodista, Congregacional, Assembleia de Deus) que se mostraram revoltados com a posição política da maioria da chamada bancada evangélica.

O avanço das Igrejas Pentecostais — Esse fenômeno continua chamando atenção dos meios eclesiais de forma geral. Não resta dúvida que essas Igrejas vão se fortalecendo na zona rural e nas periferias das cidades, atingindo predominantemente as camadas mais pobres da população. Há muitos tipos de Igrejas pentecostais: algumas mais institucionalizadas, outras mais autônomas. A aceitação de sua mensagem e do seu estilo de culto por amplos setores populares está exigindo uma interpretação mais aprofundada e estudada. Os pentecostais já se constituem em força social e política considerável e não podem ser julgados com simplismos. Estão sendo alvo de atenção forte dos políticos conservadores e de atenções governamentais. É fato para reflexão urgente por parte de todas as Igrejas.

* José Oscar Beozzo — sacerdote católico, historiador.

* Jether Pereira Ramalho — evangélico, sociólogo.

Coluna do Carlitus

Dom Adriano espera com ansiedade e alegria as inúmeras surpresas pelo seu Jubileu de Prata, no próximo dia 17 de julho. Muita gente afinando o bom gosto musical para conhecer nosso Bispo artisticamente compositor. Coral do IESA vai nos revelar este entre outros momentos celebrativos no grande dia de nossa Diocese.

ANO MARIANO é o grande acontecimento do próximo dia 10 de julho. Porfirio e toda a Congregação Mariana prontos para a grande homenagem a Nossa Senhora.

Grupo Jovem Unidos em Cristo (GRUJUC) em festa neste 03 de julho na Paróquia Santíssima Trindade. Frei Sérgio usando Shampoo da AVON para brilhar na grande Festa. Sua barba Franciscana vai dar o show e o jovem Adilson será o grande anfitrião da Festa. Parabéns!

Laurita (Paróquia Cruzeiro do Sul), pensando seriamente em chamar a nossa querida Dalva (Estrela Dalva, da Igreja da Prata), para formar dupla musical de Cantos Afro-Brasileiros. As duas sabem cantar muito bem. Até sugiro que façam aulas de dança com a Ir. Sílvia. O vigor da nossa Diocese é sempre constante, graças a Deus.

Pe. Geraldo convidando toda a nossa Diocese para a Grande Celebração em memória do nosso Tião Lan em nossa Catedral no próximo dia 08 de julho (sexta-feira às 18 horas). Sebastião Lan, foi assassinado no último mês de junho. Era Líder Sindical e fora assassinado em Cabo Frio. O clima de revolta com a participação de 3 mil pessoas foi um grande acontecimento de manifestação de repúdio ao atentado, na praça principal da cidade. Fato doído e sofrido que comoveu toda a população.

Aparecida (Belfíssima negra) de Edson Passos nos falando sobre a questão da ocupação de Terra em sua comunidade. Está tão entusiasmada com a carroça adquirida para ajudar ao seu povo que até nos pergunta se sabemos realmente o que é uma carroça. Será que a carroça da Aparecida é diferente das que conhecemos ????

Sr. Ulysses Guimarães não votou nem nos quatro nem nos cinco anos para o mandato do Presidente. Ficar encima do muro é pior do que não optar pelos cinco anos. Eis um deles! Tanto gritou pelas Diretas Já e, no entanto, Haja Incoerência nestes homens de Brasília.

Cristiane da CPT, é além de trabalhadora pela causa da Terra, muito fiel para com a Pastoral da CPT. Seus sapatos e tê-

nis são marcados pela força e dureza da conquista da Terra. Quem desejar um punhado de terra, é só se recolher nos seus pisantes, que caem muita areia, barro e muita terra.

Conta-se que o filósofo Derli (Prof.º do Seminário Paulo VI), fica tão a vontade para com suas aulas, que ao chegar em sala de aula vai logo tirando seus perfumados tênis, meias e... só! Seus alunos corajosos aprendem a filosofar com todos os ares e de pé no chão. Haja dor!

Bia (Tia do Pe. Marcus) Paróquia de Mesquita merece nosso respeito pela sua coragem e capacidade de humor. Mesmo acamada, Bia nos transmite uma sólida lição de vida. O restabelecimento de sua saúde é o que mais queremos ver acontecer. Dona Celina, sua irmã não deixa de dar-lhe toda atenção e fraternidade.

Pe. Clínio (Paracambi) fez sua estréia com foguetes. Em sua festa Paroquial foi soltá-los e as faíscas caíram próximas de sua vista. Tudo não passou de um grande susto.

Mais uma perda musical na M.P.B. Nossa Araci de Almeida deixou-nos com suas canções eternizadas de Noel Rosa. Brilhante e Milton (Cepal) estão planejando fazer "A Noite da Araca". Como Araci gostava de ser chamada. Vem Nostalgia por aí !!!

Nossa querida e sorridente Dona Luzia (Cepal) assumindo mais um cargo. As senhoras medrosas e assustadas com elevadores, a solicitam constantemente para Recepcionista e Gabineteira. Ela com seu sorriso simpático tem transportado com eficiência e dedicação toda nossa gente.

O excelente ator Paulo Graçando anunciando seu último espetáculo para o Teatro brasileiro. "O PREÇO" dirigido pela competente Bibi Ferreira (com malas arrumadas para Portugal estrear o seu famoso "PIAF") é o grande cartaz do Teatro Copacabana. Mas o "PREÇO" do sucesso não vai retirá-lo de cena tão cedo. Anunciar o último espetáculo passou a ser charme dos nossos grandes atores e atrizes.

Duas rapidinhas: O Excelente escritor Fernando Pessoa é lembrado pelo seu centenário. Escritor de tantas e tantas vidas e personagens que manifestam seu ser existencial. !!!

A escritora Clarisse Lispector é a preferida de nossos

Agentes de Pastoral. Dom Adriano que o diga. Recebe sempre com carinho os belíssimos livros da nossa eterna romancista.

Maria Luíza (Prefeita de Fortaleza) elaborando com sua equipe, Cartilhas de Orientação Política e Econômica com linguagem simples para o seu povo da Capital Cearense. Serão bons????

Jorge Luiz (Cepal e Liturgia) muito feliz com o crescimento do seu futuro Diaconato dá mais um passo de vigor ministerial.

Filho do Prefeito de Nova Iguaçu, investindo alto na TV. Globo. Para limpar a imagem do pai, está com planos de gastar os tubos na programação comercial global. Haja corrupção !!! Querem continuar pedindo socorro ao Ministro das Comunicações. Nada muda; são frutos da mesma árvore!!!

PAGU continua fazendo revolução. A escritora Márcia de Almeida entrando com queixa-crime contra a atriz e diretora Norma Bengell por injúria, calúnia e difamação. Fatos ocorridos no programa "RODA VIVA" da TV - E.

"A VOLTA DOS FILHOS PRÓDIGOS", é o tema do evangelho das Comunidades de Lote XV, Santa Maria e Jardim Gláucia. Retornaram a adquirir os subsídios da Diocese para os Círculos Bíblicos. Ótimo! Parabéns pelo excelente trabalho que realizaram em suas comunidades. Foi um bom período de trabalho e dedicação.

Bebês com todo o sucesso do momento! É Bebê no Cinema (Três Solteirões e um Bebê. Presente de Grego, Bebê de Rosemere) e na TV. (Bebê a Bordo). Em nossas Comunidades cresce o já famoso "Chá de Bebê. Sinal de novas esperanças. O Mundo ainda é uma criança.

Pe. Tereso teve seu carro roubado nos últimos dias. O Mais incrível de tudo é que seu carro apareceu!!! Sua Oração de Perdas e Danos para Santo Antônio continua fazendo muito efeito. Rezou a SALVE RAINHA e no "MOSTRAI-NOS" o carro real apareceu. Aprendamos com ele!!!

Padres Nino, Marcus e Valdir muito felizes, como pinto no lixo, pelo encontro das três paróquias, na Virgília de Pentecostes, em Mesquita, na noite do dia 18 de maio.

Mauro Vitor, apresentador do "DOMINGO COMUNITÁRIO" na Rádio Mauá-Solimões

aos domingos de 16 às 17 horas, também estava presente na Virgília. Preocupado em tomar sopa, esqueceu-se da possível presença do Carlitos. Ele estava de Olho Vivo!!!

Na mesma vigília, Nino (que não é padre), mas o jovem coordenador do Conselho Comunitário de Mesquita, mais parecia Papai - Noel, rodeado de crianças em Dia de Natal.

Irmã Sílvia se apresentou à Comunidade reunida, como Irmã, preocupada que alguém confundisse com alguma da Turma de Crisma.

Clara Cocca recebendo carta de Belém do Pará. Era do Pe. Ivanildo de Holanda Cunha, que pelo anos de 1968 (anos quentes!!!) trabalhou em Nova Iguaçu, e que antes de ir para o norte, foi vigário de Itacuruçá, na Diocese de Itaguaí. Pe. Ivanildo tomou posse na Paróquia de Santa Terezinha, no bairro Jurunas, em Belém do Pará.

Em entrevista à Revista "VEJA", o novo Cardeal, Dom José Freire Falcão, arcebispo de Brasília, revela que se considera conservador por manter fidelidade à Igreja. Este tipo de afirmação nem o Espírito Santo aceita.

Há quem diga que a ocupação do 3.º andar do CEPAL é fazer café. Intriga da Oposição! É de lá que saem as riquezas dos subsídios que a Diocese usa no sínodo, na Liturgia e na Pastoral. E também, é claro, o cafezinho, sinal do carinho e da acolhida dos bons brasileiros e fruto da coleta que a Equipe do 3.º andar, faz mensalmente para poder servir bem a todos que lá vão e que, por sinal sempre voltam!!!

Celina da Livraria Cepal também tem nos brindado com Balinhas e Docinhos de sua artística culinária. Bons e fofinhos brasileiros!!!

Mário José, da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Belford Roxo, tão feliz com o nascimento de seu primeiro bebê, e que já mandou dizer ao patrão, que só voltará trabalhar daqui a um mês. Encontra-se de resguardo absoluto. Só dá um tempinho para o horário televisivo de Bebê a Bordo".

Adoentado, Frei João Maria - Pároco de Engenheiro Pedreira deu um susto nos seus paroquianos. Foi internado na Casa de Saúde local, mas já voltou para casa. Toda a nossa Diocese reza para que o nosso Frei J.M. se recupere logo.

Ademir, da Equipe CAMINHANDO, também enfrentando momento difícil com a pneumonia de seu filho de um ano. A gente torce para que a dor passe e a festa volte a reinar na casa de Ademir e toda a sua família. Bebê doente não é bom.

Janete (Cepal) com seu novo Bebê, está ensaiando um show com músicas chocantes para os Baixinhos da Baixada.

Gisa e Gisélia (Curato BNH) preparando e acolhendo também sugestões para decorações de casamentos na Comunidade simpática do BNH.

Lúcia Helena e Ailton (Banco de Areia e BNH) tristes com a perda de seu Fuscão. Mas um roubo e apesar de tudo uma prova de força do casal. Eles não têm deixado cair em nada seus compromissos comunitários. Sugestão: Converse com o Pe. Tereso, ele sabe como fazer para resgatar veículos roubados.

A Cantora Nara Leão relatando que aprendeu cantar "Aquarela do Brasil" há poucos meses no Japão. Música linda e letra horrível demais de Ari Barroso.

Hebe Camargo e a atriz Tereza Raquel infelizes em seus comentários sobre a atuação na nossa Igreja. O pior é que os meios de comunicação nem sempre abrem espaços para nossa defesa. Campanha da Fraternidade 1989 trabalhará sobre a questão dos Meios de Comunicação. Vamos brigar pelos nossos espaços.

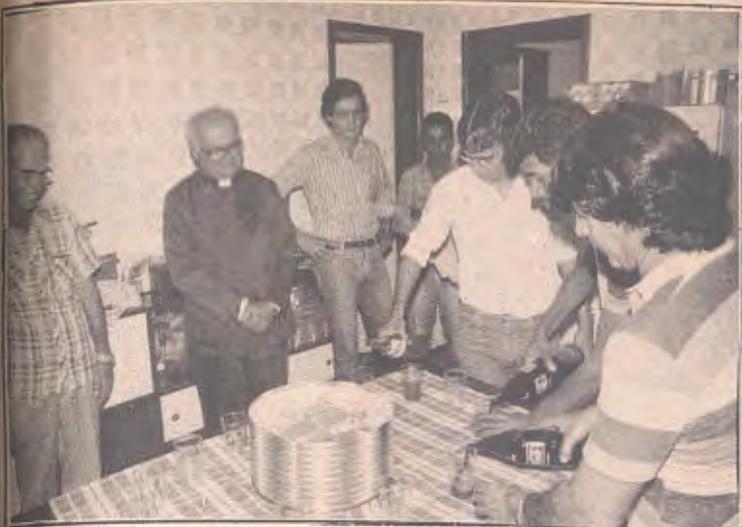
Para Lurdinha, a questão da violência noturna, que nem sempre deixa os nossos Agentes corresponderem aos seus trabalhos pastorais, é uma situação construída e manipulada pelos Meios de Comunicação. Acredita que o nosso povo não deve ceder e com garra, fé e muita coragem deve prosseguir todo o vigor comunitário e pastoral.

Casal de Tião e Ana (Região 2) dando brilho e conteúdo aos Ministros Qualificados do Matrimônio: Estão fazendo levantamento para ver como está a situação de todos os Ministros e sua atuação ministerial.

Ainda não foi desta vez que Belford - Roxo se emancipou. Padre Germano, no entanto não faz por menos. Colocou sua famosa coleção de camisas e blusões verdes em marcha e em ordem e no corpo para não perder as esperanças do próximo verão. Padre Jorge no entanto, ficou tão decepcionado com o resultado da emancipação que nem seu carro quer funcionar como antes. Há energia!!!

PONTO FINAL: "Há dias que são tão áridos e desérticos que eu daria anos de minha vida em troca de uns minutos de graça" (Clarisse Lispector)

Violência. A Interrogação de Deus na Baixada



NOSSO BISPO E A VIOLÊNCIA

Carta do bispo diocesano Dom Adriano a todas as comunidades de nossa diocese, convidando-as a se engajarem na luta contra a violência.

Nova Iguaçu, 19 de junho de 1988

Minhas irmãs e meus irmãos da Diocese de Nova Iguaçu,

Todos nós sabemos: o problema número um de nossa Baixada Fluminense é a violência que, nos mais diversos aspectos, se instalou na área do Grande Rio: furtos, roubos, assaltos, espancamentos, estupro, seqüestros, assassinatos que acontecem numa frequência esmagadora. Quase não há pessoa ou família que não tenha sido vítima da violência. Verificamos também que, em geral, ficam impunes a maioria desses crimes cometidos contra a pessoa humana e contra a comunidade.

Lamentamos que até agora não foi possível ao Poder Público tomar as medidas necessárias ao combate contra a violência. Tem havido surtos de repressão que, no entanto, não conseguem resultados duradouros. Não podemos ficar à espera do próximo assalto. Não podemos também omitir-nos. Temos de assumir também a nossa responsabilidade, temos de prestar ajuda subsidiária ao Poder Público. O que podemos e devemos fazer?

Para refletir sobre a situação e, sobretudo, para decidir algumas medidas, convidei nossas comunidades a mandar um representante para a assembleia que vai ter lugar no dia 25 de junho próximo, sábado, às 09h00 no Centro de Formação de Líderes, de Moquetá. Escolham representantes que possam assumir de fato o seu papel nesta luta dolorosa. Venham com o seu vigário.

Longe de nós a pretensão de assumir o papel do Estado.

no combate à violência e ao crime. Não queremos invadir a área do Estado. Não queremos eximir o Governo de sua responsabilidade. O que queremos é dar, como cristãos, como Igreja uma contribuição própria para resolver o problema da violência em nossa região. Vamos tentar descobrir juntos algumas medidas que, dentro do papel de nossa igreja, não têm nada que ver com os aspectos políticos e policiais do problema. Através do esforço de conscientização esperamos contribuir para a purificação de nossa atmosfera tão carregada de crimes e de violências.

Temos certeza de que com o esforço de todos os setores da Sociedade e principalmente do Povo, é possível reduzir a violência a expressões mais humanas. Nossas comunidades que têm tanta experiência na luta contra as adversidades, que, apesar de abandonadas pelo Poder Público, dispõem de admiráveis fontes de energias e de inesgotável criatividade, devem colaborar na procura de medidas que a curto, médio e longo prazo reduzam ou eliminem toda violência na Baixada Fluminense.

A luta não será fácil, já que, à maneira de câncer, a violência atingiu os mais diversos setores da sociedade. Justamente por ser luta difícil, contamos com a graça do Espírito Santo que nos ilumine, nos fortifique, nos conforte, nos faça descobrir a maneira mais eficaz de combater a violência com meios do Amor, da Verdade e da Justiça.

O bem de nosso Povo, tão sacrificado, merece e exige nossa participação. Compareçam todos com alegria e marcados de esperança.

Prometendo-lhes minhas orações, despede-se de vocês o irmão bispo

+ Adriano
bispo diocesano

É o que todos sabemos, é o que todos sentimos, nenhuma novidade. Mas a Diocese assume construir resposta integrada: a família dos irmãos, filhos do mesmo Deus, repudiando a destruição da vida de seus irmãos, exigindo respeito ao Povo de Deus, construindo condições de Vida Plena. Nos esforços colegiados para o projeto comum, o grupo de trabalho, encarregado pelo Conselho Presbiteral, formalizou as seguintes propostas, que passa à reflexão de toda a Diocese, para todos encontrarmos nosso lugar de fazer força, contra a eliminação dos pobres. Eis as propostas oficializadas pelo Conselho Presbiteral:

- 1) Convocação de dom Adriano às Comunidades para assembleia preparatória, no dia 25 de junho (sábado) às 09 horas, no Centro de Formação.
- 2) Atendendo a convocação oficial do bispo, cada comunidade enviaria um representante para a assembleia preparatória, acima mencionada.
- 3) A ser discutido na referida as-

sembléia:

a) Como enfrentar o problema da violência em nosso ambiente e em nossas comunidades?

b) Como programar este enfrentamento?

c) Apresentação das propostas feitas pelo Fórum das quintas feiras: animar as comunidades para celebrar, no enfoque da violência, as seguintes datas:

- agosto: dias dos pais, mês das vocações, (envolver a Pastoral Operária).

- setembro: mês da Bíblia, (envolver os Círculos Bíblicos)

- outubro: dia da criança, (assassinadas e órfãs); Nossa Senhora Aparecida (mulheres), mês das Missões (envio dos ministros), (envolver os Clubes de Mães), (envolver a Comissão de Vocações e Ministérios).

- novembro: mês dos mortos, celebrações nos cemitérios (na mesma hora), denunciar o que destrói a vida.

- dezembro: celebração do Natal (envolver a Novena de Natal).

d) Tirar uma Comissão Executiva, que coordene a concretização das decisões e as assembleias e todo o Projeto Diocesano de Defesa da Vida e Denúncia da Violência.

e) Preparar o programa a ser apresentado no dia 17 de julho - Jubileu episcopal

4) Programar vigílias nas Comunidades, Acompanhar o trabalho nas Comunidades, Organizar os levantamentos das violências ocorridas nos bairros, Fazer denúncias públicas, Devolver as informações às Comunidades.

5) Preparar e promover celebrações eucarísticas ou ecumênicas respectivamente: Convidando os pais e filhos assassinados, As mães de filhos assassinados, Crianças e jovens irmãos de assassinados, Famílias que tiveram algum membro assassinado.

6) As diversas comunidades introduzirem celebrações da vida em memória de membros seus assassinados.



Barraco queimado, após despejo de família nordestina, que aí reencontra sua vocação agrícola e sua alegria.

Nosso Bispo e a violência-I

Mensagem ao Ato Público de Protesto contra a violência celebrado na Câmara Municipal do Rio de Janeiro por sua Comissão de Direitos Humanos e outras entidades, em 26 de maio de 1988

/// Trabalhando e vivendo como bispo católico na Baixada Fluminense, há vinte e um anos, tenho a dolorosa experiência de viver numa das áreas mais provadas por toda sorte de violência.

/// Quero apresentar minha solidariedade a este Ato Público contra a violência, assim como estou solidário, como cristão e como homem do Povo, contra todas as violações dos Direitos Humanos que acontecem no Brasil de nossos dias.

/// É uma violência que fere a dignidade da pessoa humana que, na visão cristã do homem, foi criada à imagem e semelhança de Deus.

/// Temos a impressão que diversos fatores sociais contribuem para agravar o problema da violência, entre eles a inflação, que é um câncer social de conseqüências alarmantes, e a corrupção que destrói toda credibilidade do povo nas classes dirigentes.

/// Mas em face da violência criminal dos assaltos, dos roubos, dos assassinatos; em face da violência social que discrimina os cidadãos, não devemos fechar os olhos para a violação crônica dos direitos humanos como acontece em grandes trechos do Brasil e, aos nossos olhos, nas favelas das grandes cidades.

/// É uma vergonha para o Brasil de nossos dias a discriminação que se faz contra os pobres, que são a maioria do Povo brasileiro.

/// Se lermos a Declaração Universal dos Direitos Humanos promulgada pela Assembleia das Nações Unidas em dezembro de 1948, assinada também pelo Brasil, veremos que o Povo do Brasil vive completamente à margem da sociedade; veremos que no sertão de nossa Pátria e nas favelas as pessoas vivem num estado de violação crônica dos Direitos Humanos sem qualquer direito que não se-

ja servir e carregar as elites europeizadas, americanizadas, mas desenraizadas do Povo..

/// Manifestando minha solidariedade a este Ato Público, desejo que não sejam esquecidos os irmãos nossos, vítimas dessa violência extraordinária que desfigura a face do Brasil; desejo mais ainda que aprendamos a ter consciência mais clara da violência mais grave que, já faz décadas, se comete contra o Povo brasileiro como tal, uma violência crônica e vergonhosa que destrói toda esperança de construirmos uma grande Nação. Porque sem Povo digno na sua dignidade de cidadãos e de pessoas humanas, Povo participante, Povo corresponsável não existe nem grande Nação nem qualquer tipo de democracia..

/// Minha confiança é que este Ato Público de protesto contra a violência histórica e tradicional que esmaga o Povo simples e humilde, aquilo que chamamos carinhosamente de Povo, acorde e abale as consciências das elites e dos responsáveis em todas as classes da sociedade.

Clamor dos Mártires em busca da paz

Na tarde do dia 05 de junho, na Estrada do Amapá, no Município de Duque de Caxias, cerca de quinhentas pessoas realizaram um ato público e um Culto Ecumênico em defesa da vida.

O Ato foi promovido pela Associação de Moradores, com a participação das Igrejas Católicas e Assembléia de Deus. Também foram convidadas as Igrejas Batistas e Presbiterianas, mas estas, depois de terem assumido a realização do Ato, decidiram não mais participar.

O Ato de perdão celebrou o martírio de Sebastião, Maria das Neves, Eliete, Elionete e Elisete, membros da mesma família assassinados com brutal violência, alguns dias passados. A família de Sebastião participava da Comunidade, que pertence à Paróquia de Lote XV. Apesar do medo de represálias e mesmo diante do sequestro de um rapaz, nas vésperas do Culto, o povo se reuniu ao lado da casa onde ocorreu a chacina, e rezou.

Pe. Bruno, pároco de Lote XV, disse que o povo

queria mostrar que não tem medo. A força dos pobres vem do coração de Deus. É na fraqueza aparente dos pobres, que reside sua fortaleza.

O Ato foi uma tomada de consciência de que a violência serve ao sistema, é a arma dos poderosos para inibir e coibir a ação popular. Onde impera a violência, as ações comunitárias tendem a enfraquecer. Associações de Moradores e Comunidades começam a decair, porque o povo, com medo de sair de casa, já não se reúne mais.

Se eles combatem o crime na favela da Rocinha, é porque ali bem perto estão as luxuosas mansões e os motéis de luxo. Na Baixada, ao contrário, estão os pobres, cuja força organizativa amedontra os grandes e por isso, precisam ser reprimidos, ainda que pela violência armada.

O Ato público, no bairro Amapá, teve forte significado social e religioso. Foi o gesto do povo simples dizer basta à violência que joga pequenos contra pequenos, pobres matando pobres...

Senhor, pobres, mas em Ti ricos!
Periferia do mundo, mas no centro do teu coração!
Mortos, porém ressuscitados em Ti!

A Terra e o Negro

É muito comum dizer que o povo negro não tem terra porque a vendeu, tomou cachaca. Esta afirmação nada mais é do que um discurso da classe dominante do país e de uma mentalidade burguesa. É constatação de que a maioria do povo negro não tem terra e nunca teve terra.

Daf, se hoje o NEGRO vive nas favelas, nos morros e morando de agregado na zona rural, sem ter oportunidade de ser proprietário de seu pedaço de chão, a razão disto vem dos acontecimentos históricos e da forma como está estruturada, hoje, a situação fundiária do país.

O Negro não pode ser enquadrado dentre os que tiveram terra e a perderam, pois nunca a teve. A situação dos que perderam sua terra é triste, porém a dos que nunca tiveram é pior.

A lei da terra de 1850, dizia que as terras passariam



a ser do Governo, e só poderiam ter a posse delas quem as comprasse do Governo. O Negro ficou livre, mas sem indenização. Como comprar a terra? Com que? O aditivo da lei do Orçamento de 1886, dizia que nas terras das fazendas nacionais, seria marcado um prazo para aí se estabelecer, como proprietários, cada escravo ou famílias de es-

cravos das mesmas fazendas... Onde se cumpriram. As leis de terra feitas no Brasil sempre favoreceram a implantação dos latifúndios. Isto é, a concentração de terras nas mãos de poucos. Como exemplo dessa situação é a forma pela qual os grandes receberam terras no Brasil. Sobre eles não rege a lei da terra.



DIOCESE DE NOVA IGUAÇU ANO MARIANO

A Diocese de Nova Iguaçu convida os cristãos, membros de todas as Comunidades, a participar da GRANDE CELEBRAÇÃO DO ANO MARIANO, no dia 10 de Julho de 1988 (DOMINGO), com o seguinte:

PROGRAMA

- 13 30 hs. Concentração de todo o povo (na Catedral de S. Antonio)
- 14.00 hs. Caminhada com a Mãe dos Oprimidos em busca do Deus Libertador (para o colégio das irmãs / IESA)
- 15.00 hs. Apresentação dos Eventos Marianos, Relacionados à Pastoral Diocesana.
- 16.00 hs. Celebração Eucarística, presidida por D. Adriano e Concelebrada pelos padres da Nossa Diocese.

Solicitamos a cada Região Pastoral que apresente com as seguintes cores:

- Região 1 (amarelo); Regiões 4 e 5 (branco); Região 2 (verde);
- Regiões 3 e 6 (azul); Região 7 (vermelho).

Até lá irmãos. Contamos com a indispensável presença de todos.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

NOVA IGUAÇU, MAIO DE 1988

Mutirão Sol da Manhã

A história é igual a de outros mutirões. Fala do sofrimento dos trabalhadores rurais, de despejos, violências e mortes. Lutas de mulheres, crianças e homens de tantos lugares do Estado do Rio e de nosso país.

A Reforma Agrária, impedida pelo governo Sarney, não resolve os conflitos mais urgentes.

1. **NEGOCIAÇÃO DE TERRAS PÚBLICAS:** As terras em litígio, — QUE pertencem à União Federal e, arrendadas, no passado, por Vicente Moura Costa — foram vendidas irregularmente para a imobiliária José Mizrahy. Nessa ocasião o procurador do INCRA não defendeu os interesses da UNIÃO e facilitou a negociação.

Em 1963, houve uma ocupação e assentamento de 250 famílias, que hoje formam o coletivo Santa Alice. O INCRA desapropriou a fazenda, mas o governo de 64 paralisou tudo e.

uma gleba de 500 hectares continuou abandonada. Não houve assentamento, até que 72 famílias sem terra decidiram ocupar esse latifúndio improdutivo.

2. **VIOLÊNCIA CONTRA O CINTURÃO VERDE:** Esta área está situada numa das mais importantes regiões de projetos e experimentos agropecuários do Estado do Rio. Nesse local a imobiliária José Mizrahy pretende instalar indústrias poluentes, — uma ameaça contra a produção agrícola do Mutirão e do equilíbrio ecológico da região.

3. **QUASE DOIS ANOS DE OCUPAÇÃO:** Os trabalhadores rurais transformaram esta área, há 30 anos abandonada, numa área inteiramente cultivada. Construíram estradas, escola e centro comunitário. Hoje produzem cerca de 18 toneladas, semanais, de gêneros hortigrangeiros. É tudo que

querem destruir.

A burocracia e os sucessores do MIRAD, fez com que a imobiliária entrasse com a ação de reintegração de posse, contra os posseiros.

4. **O DESPEJO:** No dia 2 de fevereiro de 1988, de forma arbitrária, o Juiz da Comarca ordenou os despejos, sem chance de contestação e sem indenizar as famílias. Mas a resistência do Mutirão forçou uma negociação entre. Delegacia Regional MIRAD, Governo do Estado e o suposto proprietário.

Até quando os lavradores ficarão sujeitos a esta situação de desestabilidade, insegurança, violência e abandono?

Temos que nos mobilizarmos para forçar a desapropriação e a Reforma Agrária!

(Comissão Pastoral da Terra - Rio de Janeiro)

O QG do Padre Pedro

Como estamos em época de festas juninas, melhor seria chamar o ARRAIÁ DO PADRE PEDRO. Fica no Centro de Formação, na sala da antiga Biblioteca. Em seu QG ou seu arraial, Padre Pedro vai reunir a equipe que assume um projeto de formação sistemática, para nossa Diocese.

No próximo número, CAMINHANDO apresenta os nomes da equipe, que ainda está se formando. Objetivo é fazer, do Centro de Formação, um núcleo irradiador de formação libertadora, para todos os grupos, comunidades, movimentos e comissões diocesanas. Vai ser resposta ao nosso antigo pedido por mais formação!

Padre Pedro e sua equipe convidam para visitar o QG, melhor dizendo, o ARRAIÁ. A



reunião ordinária da equipe é toda sexta-feira de manhã, começando às 9 horas. Mas durante a semana, todos os dias, de 10 a 15 horas, a Bete está lá dando expediente e aguardando sua visita. Visite e prestigie!

PARA VOCÊ AGENTE DE PASTORAL:

- Você sente dificuldade no seu trabalho na Comunidade?
- Você gostaria de saber mais de sua Fé?
- Você gostaria de entender melhor como a gente deve encarar o Nosso Mundo?
- Você sabe como lidar com a Bíblia?

Aproveite de SUA CASA - O CENTRO DE FORMAÇÃO - em Moquetá.

CURSO DE FORMAÇÃO: Curso básico e sistemático para pessoas engajadas como você: agentes de pastoral, catequistas, ministros, militantes...

- Conteúdo:**
- 1 - Dinâmica de grupo.
 - 2 - Quem sou eu? Quem somos nós?
 - 3 - O mundo e a sociedade em que vivemos (análise da realidade, conjuntura).
 - 4 - Respostas das ideologias políticas, das religiões da fé cristã.
 - 5 - Sagrada Escritura: - Como ver? Como ler? - A sua mensagem-revelação.
 - 6 - Igreja: - História. - Sua missão.
 - 7 - Moral.
 - 8 - Pastoral.
 - 9 - Treinamento prático.

Modalidades: Dependendo de sua resposta marcaremos a modalidade, durante o início do curso (a partir do mês de agosto).

Despesas com o curso: - A ser combinado. - A questão financeira não deve impedir ninguém de fazer o curso.

O Secretariado da ESCOLA DA FÉ, funciona na antiga biblioteca do CENTRO DE FORMAÇÃO - Moquetá, de 2.ª a 6.ª feira, de 14 às 17 horas.

TRADICIONAL FESTA JUNINA DOS PADROEIROS SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Rua Bahia, 885 - Jardim Iguaçu, Nova Iguaçu

LITURGIA:

dia 29 às 20 horas - confissão comunitária

dia 30, dias 1 e 2 - tríduo preparatório

dia 3 de julho às 10 horas - missa festiva de dom Adriano

DIAS 9 e 10 DE JULHO: início dos festejos às 17 horas

Show com Beth Maia - danças - músicas - barracas com doces e salgados - bebidas - churrasco - jogos - bingo - pescaria

Da terra escrava brota um clamor de justiça

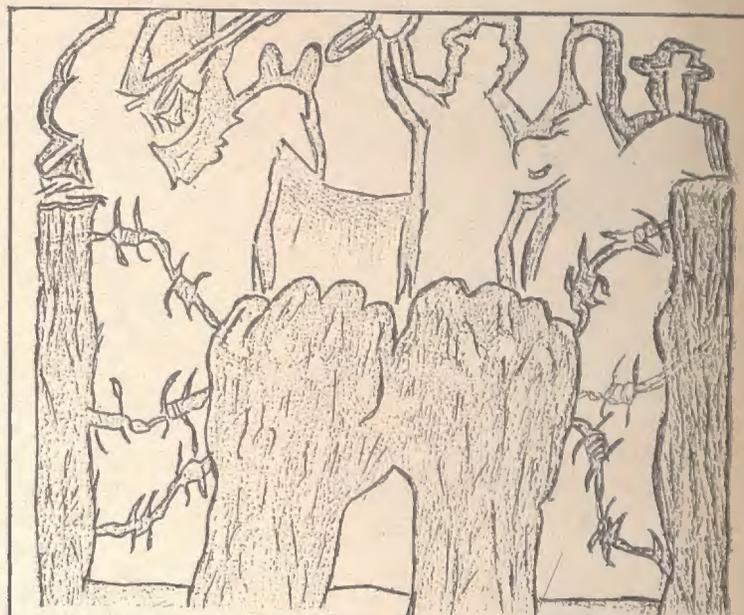
Romaria, peregrinação, caminhada de Fé, procissão com cantos, orações... são coisas que fazem parte da vida de nosso povo há muito tempo. São expressões de Fé, ligadas às coisas que acontecem no dia-a-dia: Fé e Vida.

A terra é dom de Deus. Dela o homem tira o sustento. Infelizmente, a terra tornou-se fonte de lucros para alguns; opressão, escravidão e fome para muitos.

A ROMARIA vai ser um grito, uma prece, um clamor de justiça, brotando desta terra escrava. Deus ouvirá o clamor deste povo. Lutaremos por uma Reforma Agrária que fará desta terra de Deus, uma terra de irmãos.

A verdadeira religião promove a vida, a dignidade, a partilha e liberdade: "Ai dos que juntam casa a casa, dos que acrescentam campo a campo, até que não haja mais espaço disponível, até serem eles os únicos moradores da terra". (Is 5,8)

1986: 1.ª Caminhada da Terra, em Pedra Lisa - Nova Iguaçu



ROMARIA DA TERRA - 21 DE AGOSTO - 1988
MUTIRÃO "SOL DA MANHÃ" Jardim Maracanã
ITAGUAÍ - RIO DE JANEIRO - CPT-RJ.

Tema: "TERRA É VIDA"
1987: 2.ª Caminhada da Terra, em Pinheiral - Volta Redonda.
Tema: "TERRA, DIREITO DO TRABALHADOR E LEI DE DEUS"

1988: 3.ª Caminhada da Terra, no Mutirão Sol da Manhã - Itaguaí.
Tema: "DA TERRA ESCRAVA BROTA UM CLAMOR DE JUSTIÇA".

Com a palavra o leitor:

PARABÉNS AO "CAMINHANDO"

Pelo que estou observando, o "CAMINHANDO" da Diocese de Nova Iguaçu, não vai demorar muito a competir em uma "corrida".

Parabéns à Equipe de Redação e Montagem! Parabéns para nós diocesanos! Pois este veículo nos informa e informa, sobre os acontecimentos na Igreja, na Baixada e no mundo. E nos dá a oportunidade de denunciar tanta exploração em cima deste povo tão sofrido e marginalizado.

Parabéns! É "Caminhando" juntos, que venceremos!
(Joaquim Moura da Paz - Bairro Monte Líbano)

ESPERANÇA DO POVO JOGADA POR TERRA

O jogo de interesses joga por terra a esperança de um povo. Mais uma vez o povo de Belford Roxo não conseguiu se libertar de Nova Iguaçu. Depois de tantos meses de campanha pela emancipação, o resultado foi negativo. Por quê?

Será que o povo é tão cego que não vê as valas negras, as ruas esburacadas e escuras, dando maior oportunidade para ser assaltado? Por que não foram às urnas para votar? Deixaram se levar pelo jogo de interesses, que obriga o povo a votar em candidatos.

Maricildes Peçanha
Belford Roxo

Vem aí a festa do seminário

Pela 5.ª vez o Seminário Diocesano Paulo VI vai realizar a sua festa anual. O objetivo já é conhecido de todos: integrar as paróquias da diocese numa festa comum e, tornar conhecido o nosso Seminário, - despertando nas Comunidades o interesse pelas Vocações sacerdotais e o compromisso solidário para com o Seminário e os seminaristas.

No ano passado a festa se realizou nos dias 29 e 30 de agosto. Participaram da realização e organização, as seguintes paróquias: Catedral, Califórnia, Nossa Senhora de Fátima e São Jorge, Mesquita, Rocha Sobrinho e Santa Eugênia (Região I); Belford Roxo (Região II); Lajes e Paracambi (Região III); Bairro da Luz (Região VI); Posse (Região VII) e o Colégio das Irmãs (IESA).
A renda foi de 92 mil, 815

cruzados. Tirando as despesas Cz\$ 25 mil, 268 cruzados, restaram ao Seminário, com renda líquida, 67 mil, 547 cruzados.

A 5.ª Festa do Seminário Paulo VI, será realizada nos dias 3 e 4 de setembro de 1988. Já estão participando das reuniões de preparação, as paróquias de Santa Eugênia, Parque Flora, Lajes e Mesquita. Mas o Seminário espera a participação das outras paróquias. Assim um dos objetivos da Festa pode melhor ser alcançado.

As reuniões estão sendo realizadas no próprio Seminário, às 9 da manhã. Estão previstas reuniões nos dias 9 e 30 de julho e 6, 13, 20 e 27 de agosto.
Sua Paróquia está convidada a participar. Envie um representante e faça da Festa do Seminário, uma festa das comunidades!

COMISSÃO DIOCESANA DE MINISTÉRIOS INFORMA

1. Curso para TESTEMUNHAS QUALIFICADAS DO MATRIMÔNIO

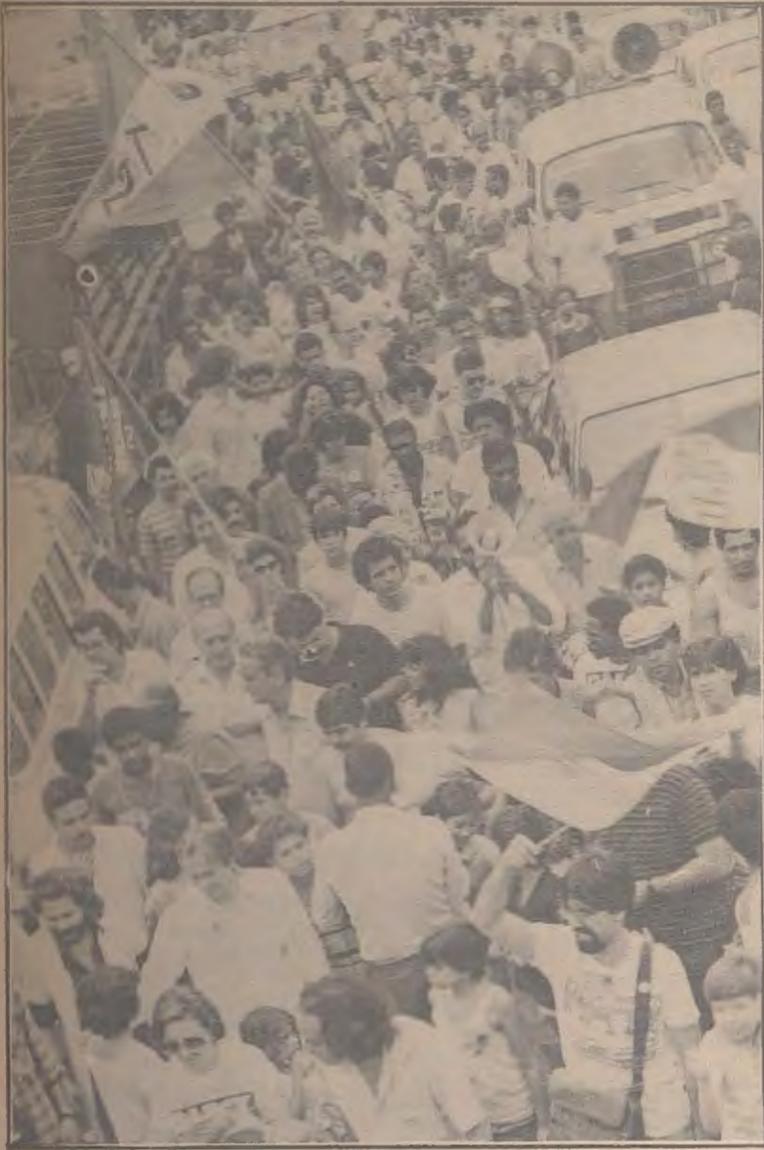
Dias 16, 23 e 30 de junho de 1988.

Seminário Diocesano Paulo VI - das 8 às 12 horas

2. Curso para MINISTROS DO BATISMO

Dias 6, 13, 20 e 27 de agosto de 1988.

Seminário Diocesano Paulo VI - das 14 às 17 horas



O 7.º Encontro Intereclesial das CEBs em Caxias

Queridos irmãos e irmãs das comunidades, paz, alegria e esperança!

Estamos em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, região muito atingida pelas enchentes do mês de fevereiro que desabrigaram milhares de pessoas. Fomos convocados pela Igreja local que vai acolher o 7º Encontro Intereclesial de CEBs, para definir os pontos principais desse grande acontecimento.

Formamos a Comissão Ampliada, composta por 61 pessoas, representantes dos Regionais, membros da Comissão Central de preparação, assessores e três bispos. Reunimo-nos nos dias 25 e 26 de março, num clima fraterno e acolhedor.

Recordamos, primeiramente, os demais Encontros Intereclesiais de CEBs, avaliamos a caminhada atual da igreja e as expectativas para o próximo encontro. Celebramos a fé, fizemos grupos, discutimos em assembleias e chegamos às seguintes deliberações:

- 1) Como foi decidido em Trindade, o 7º Encontro será realizado em Duque de Caxias. Será nos dias 10 a 14 de julho de 1989.
- 2) O lema que iluminará o Encontro é: "Povo de Deus, na América Latina a caminho da libertação".
- 3) O Encontro Intereclesial terá início em Encontros Regionais ou Interdiocesanos. Eles deverão mobilizar o maior número

possível de delegados das Igrejas locais. Aí, haverá oportunidade de aprofundamento das questões locais e de estudar o conteúdo do Encontro Intereclesial. Foi muito forte a idéia de que os Encontros Regionais e Interdiocesanos tenham a participação de outras regiões, de bispos, de membros das comunidades, de agentes de pastoral e de assessores.

4) O temário se compõe das seguintes questões:

- a) Eclesialidade das CEBs (o que quer dizer: o que é que faz a CEBs serem Igreja). Ver especialmente as CEBs na cidade e no campo e com referência ao ecumenismo.
- b) O rosto latino-americano da Igreja. Aqui serão tratados os temas da história, da cultura (negros, índios e imigrantes) e da economia (como por exemplo, a questão da dívida externa).
- c) Igreja e libertação. Aqui iremos discutir a relação fé e política hoje, mística e compromisso de transformação da sociedade à luz do Evangelho.

5) Para encaminhar estes temas serão preparadas duas cartilhas: a primeira é uma atualização da cartilha de Trindade sobre as CEBs e a outra sobre os temas do 7º Encontro Intereclesial.

6) Os participantes serão os membros das comunidades que trazem experiências significativas da região para partilhar no 7º Encontro Intereclesial.

CONSELHO PASTORAL CONCLUI:

É Hora de se buscar saídas

ADEMIR PEÇANHA

Na Assembléia Diocesana de 1983 foram escolhidas nossas prioridades: FORMAÇÃO, AÇÃO SOCIAL e JUVENTUDE. Mas no dia-a-dia das comunidades outras questões vão surgindo e se mostrando tão prioritárias quanto aquelas: violência, negros, saúde, educação etc... são assuntos da maior urgência no trabalho pastoral. Some-se à estes o fato de que cada segmento ou grupo tem suas próprias diretrizes de formação, por estarem ligados a coordenações regionais ou nacionais (Legião de Maria, Vicentinos...).

Percebe-se então que, o que determina a pastoral é a realidade. E aí reside o "xis" da questão.

No Conselho Pastoral de junho as opiniões sobre o desenvolvimento da pastoral na diocese foram assim:

— "A linha da diocese é mais voluntarista que convocadora!"; "Possivelmente em razão do momento socio-político, há um tal desânimo nas bases que frustra qualquer tentativa de libertação"; "O povo está tão descrente que nas avaliações sobre o Sínodo diz: — Não adianta! Isto vai ser igual à

Constituinte..."; "Estamos num impasse porque nos trabalhos de paróquia não há uma preocupação maior com os menores abandonados, com a fome, com os desempregados. O que é preciso, a qualquer custo, é fazer a Primeira Comunhão todos os anos!".

Realmente o panorama não é dos mais animadores. A gente percebe nas reuniões que há um grande questionamento sobre a falta de engajamento e de participação das bases: Por que falta motivação? Será que as pessoas perderam a fé?

Provavelmente não. O que vem ocorrendo, é que a violência aumentou, o custo de vida disparou, os meios de comunicação se sofisticaram, os costumes mudaram. E a Igreja? A Igreja...

VENDO A BANDA PASSAR

Os métodos utilizados pela Igreja hoje nos parece estão totalmente defasados em relação ao processo histórico. Se utiliza hoje as mesmas técnicas de quinze anos atrás, de supervalorização da retórica; não há uma preocupação em formar quadros. E com um discurso auto-suficiente a Igreja imagina-se capaz de aglutinar em torno de si todo mundo. Lêdo engano. Já foi o tempo em que as pessoas se

sentiam atraídas pela "opção pelos pobres e pelos jovens". Primeiro porque, na prática, raramente acontece; depois, modificações — no Dia Canônico fecharam ainda mais canais de participação das bases. Pode-se ainda citar as cobranças imediatistas e a falta de novidades a nível de proposta. O resultado disso tudo é a indefinição nas ações e atitudes administrativas e burocráticas.

MAS EXISTEM SAÍDAS?

Sim. Claro que existem. Estas vêm sendo buscadas insistentemente através da reflexão. E o pensamento unânime é de que é necessário resgatar os pequenos sinais de vitória, no sentido de levar moral, de despertar as pessoas. Talvez fosse o momento em que a diocese começasse uma orientação às bases sobre dois pontos importantíssimos no trabalho pastoral: terra e eleições. Nas últimas semanas cresceu o uso da força contra as ocupações de terra. E está aí a Romaria da Terra (agosto). Finalmente a Constituinte decidiu que há eleições municipais, momento importantíssimo para o povo iguaçuano que, segundo um membro do Conselho pastoral não aguenta mais cinco anos um prefeito-titica como o atual.

Terra, Sinônimo de Libertação

"A conquista da terra representa a minha libertação. Na terra achei o que estava procurando e foi essa procura que me levou a passar quatro anos na estrada, viajando para cima e para baixo por todo o Brasil".

Esta afirmação é do maranhense José Ribamar Nava Alves, nascido no município de Barra do Corda, 36 anos, solteiro, diretor administrativo e líder do Muthão SOL DA MANHÃ, em Itaguaí, onde se realizará no dia 21 de agosto próximo a 3.ª ROMARIA DA TERRA no Estado do Rio.

Ribamar também é filho de lavrador, saiu da roça aos 9 anos e antes de iniciar o mutirão já voltara a trabalhar na terra, porque não se adaptava à vida na cidade e "as normas que o sistema impõe". Ele afirma que este é o maior ponto de identificação com o pai, embora tenham passado a maior parte da vida distantes.

— Meu pai não sabe fazer

outra coisa, senão trabalhar na terra. Veio três vezes ao Rio, mas não se adaptou à vida da cidade. Essa identidade entre nós, apesar de distantes, permanece. Eu também tentei trabalhar na cidade e não me adaptei. É uma raiz muito forte. Tudo o que sei sobre a lavoura aprendi com ele. Essa identidade com meu pai, que descobri depois de passarmos 20 anos sem nos ver, é uma das coisas que mais prezo.

Ele diz que sempre se sentiu oprimido na cidade e lembra bem de sua infância, livre correndo o dia inteiro no mato. "É assim que me sinto hoje novamente: livre".

Se o trabalho na lavoura não é uma novidade, sua liderança também não. Antes do SOL DA MANHÃ participou de movimentos populares e foi presidente da Associação de Moradores do Jardim Maracanã, bairro vizinho à área que hoje ocupa. Para ele, a liderança é um processo na-

tural. No seu caso, "talvez por ter mais esclarecimento como diz. É provável, pois durante os anos em que fora da lavoura foi chefe de ilustrador diagramador e chefe de um jornal alternativo — "A Ilha" — em São Luís (MA).

Segundo Ribamar, seu pai "é uma grande responsável, pois, na verdade, ele passa a ter uma grande família". Mas ele diz assumir essa responsabilidade com prazer, porque vai de encontro ao seu princípio moral: "No fundo, eu sou um cristão, sou um idealista", acrescenta.

Reconhece, contudo, que a liderança interfere no relacionamento familiar, pois se é obrigado a dividir a atenção e o tempo — "embora agora tenha sido possível contornar esse problema e na própria vida da pessoa como indivíduo". Já abriu mão de muita coisa, cargos e posições mas acho que vale a pena.



Terra: Sinônimo de Libertação- II

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA - NOVA IGUAÇU

María das Mercês Reis Barbosa, suplente na Associação dos Pequenos Produtores do Mutirão Sol da Manhã (APROS), deixou a roça dos pais, em Tutóia (MA), aos 18 anos, para tentar a vida na cidade. Há pouco mais de um ano e meio ela decidiu voltar à lavoura e "recuperar a liberdade" que diz ter perdido trabalhando em escritório e mesmo na rua, como camelô.

- O tempo todo em que trabalhei na cidade me lembrava de como meu pai era livre em Tutóia. Ele plantava e vendia o fruto de seu trabalho, sem depender de ninguém, sem ter que obedecer ordens de patrão. Quando soube que um grupo de trabalhadores ocupara uma área em Itaguaf, me empenhei com unhas e dentes para conquistar um lote. Na terra eu não preciso pedir nada a ninguém. Eu planto tudo o que a terra dá e vendo o que colho. A terra significa tudo para mim e agora só saio daqui morta - diz Mercês.

Mercês explica sua liderança de forma diferente. Conta que desde criança gostava de dar ordens, embora fosse tímida. Sua seriedade também influenciou nas posições de comando assumidas ainda bem pequena.

- Comecei meus estudos aos 12 anos e em pouco tem-

po era responsável pela sala, porque fazia os melhores trabalhos, os melhores bordados. A professora chegava a mandar que eu acompanhasse o trabalho dos outros - lembra Mercês.

Foi como bandeirante que Mercês chegou a São Paulo, em 1960, para acampar em Campinas. De passagem, esteve no Rio e deixou seu nome na Federação Brasileira de Bandeirantes, já pensando em voltar para tentar a vida numa grande cidade. Quando veio definitivamente, aperfeiçoou sua datilografia (que apreendera em São Luís), empregou-se numa multinacional, onde chegou a ser chefe do Departamento de Pessoal. Em 1979, pediu demissão e decidiu ser camelô, para "ser mais livre". Casouse, teve uma filha, separou-se, mas, segundo ela, jamais esqueceu a terra e assim que soube por um amigo, também camelô na Central do Brasil, da existência do Mutirão SOL DA MANHÃ, inscreveu-se para conseguir um lote. Hoje, mora ali com a filha e a mãe, e ainda levou o irmão, a cunhada e os sete filhos do casal, e uma irmã com os dois filhos. Com orgulho, diz que, embora não tenha um companheiro que a ajude na roça, seu lote está muito melhor cuidado e mais plantado do que os de muito homens do mutirão.

Há Esperança?

Volmer do Nascimento
(Diocese de Caxias)

Nos dias 05 e 06 deste, a Pastoral do Menor da Diocese de Duque de Caxias realizou um Ato de Alerta e Denúncia contra a violência que vêm sofrendo os Meninos de Rua desta Cidade. Esperamos com isso alertar as autoridades para este problema, que tem sido a menina dos olhos dos atuais políticos e dos oportunistas de última hora, que só reconhecem o menor à nível do discurso e que na prática se omitem frente a essa realidade, principalmente, no que se refere a onda de violência que continua acontecendo após o Ato e que agora se tornou mais frequente.

Nós que trabalhamos com esse tipo de crianças, sabemos muito bem que elas não são ingênuas, sabemos que elas são até audaciosas e que muitas vezes, agem de formas estarrecedoras. Mas porque tudo isso? Esta mesma sociedade que os condenam é a primeira a contribuir para isso acontecer, isso porque ela não acredita na capacidade desses meninos; segundo, porque ela acaba condenando sem dar respaldo ou alternativas para que eles saiam dessa vida. A política que deveria fiscalizar a prática desses meninos, muitas vezes à reforçam, fazendo com que a recuperação dos mesmos se tornem ainda mais difícil. Todos os dias encontramos pessoas que amaldiçoam os meninos, porque perdem a carteira, o relógio ou outra jóia qualquer. No entanto, não vejo ninguém dizer o que é feito com estas jóias. Os meninos não comem relógios, cordões ou anéis, eles vendem ou trocam por comida ou cola de sapateiro, que é vendida sem nenhum controle, e/ou maconha que, as vezes, é mais fácil de ser comprada em Caxias do que um litro de leite. Quem compra os produtos dos roubos desses me-

ninios?

Tenho combatido sobre isso em Caxias como em qualquer outra cidade da Baixada Fluminense, pois a coisa mais fácil é vender qualquer produto roubado. Só no centro de Caxias temos mais de 30 casas especializadas na compra de jóias ou cauteias. Não há qualquer fiscalização e a disputa entre elas é tanto que em meio ao tumulto da Cidade, não fica difícil observarmos uma placa fazendo notícias. O problema se agrava, quando tomamos conhecimento de que além delas comprarem jóias, compram também, rádio, toca fitas, relógios, etc. Os meninos quando têm qualquer uma dessas peças nas mãos, não levam mais de que 10 minutos com o produto, pois já sabem o local certo onde negociá-los. É assim que certos "comerciantes" enriquecem da noite para o dia, num trabalho de receptação de roubo, porém ninguém faz nada contra eles, porque, muitas vezes, são comerciantes legalizados. Entretanto, os meninos recebem o rótulo de marginais e são os únicos acusados pelos crimes, não sendo levado em conta o que os induzem a isso. Se eles não tivessem a quem vender os seus produtos dos roubos, tenho certeza o número diminuiria 90 por cento.

Se houvesse um controle na venda do material tóxico, como por exemplo: cola de sapateiro e alguns produtos farmacêuticos, tenho certeza que teríamos menos meninos drogados. Se a Lei fosse cumprida e não fosse permitido entrada de menores nas casas de Fliperama, tenho certeza que eles buscariam novas formas de diversão, cuja relação não seria diretamente ligada ao roubo e exploração, pois até os meninos trabalhadores; que vivem engraxando, vendendo balas ou amendoins, deixam o seu dinheirinho nessas casas. Mas isso não interessa, por-

que se os meninos não roubam, os falsos "comerciantes de jóias" não têm como ganhar dinheiro. Se eles não roubam, não têm dinheiro para jogar Fliperama, comprar cola e nem dar dinheiro para alguns policiais corruptos.

Quando o Secretário de Polícia Civil Dr.º Hélio Sabóia esteve no Ato, ele disse quando era ainda menino de calça curta, Caxias já era conhecida como Cidade violência e nem ele e nem o seu governo eram culpados da violência na Baixada FLUMINENSE. Quando foi indicado para ser Secretário de Polícia Civil, tínhamos esperança de que alguma coisa fosse feita, pois conhecíamos a sua fama de homem íntegro e de justiça, mas ao invés de diminuir a criminalidade, ela vem aumentando a cada dia. Na minha opinião não adianta sair por aí matando os pequenos marginais, mas sim combater aqueles que contribuem para que a violência cresça. Os menores assassinados em Caxias não fizeram diminuir os índices de crimes, mas aumentaram muito mais cuja consequência crescente é a revolta da comunidade, pois os cidadãos mais pacíficos agora andam armados com o medo de serem assaltados nas ruas e na primeira ameaça reagem, como reagiria qualquer pessoa.

Sr. Secretário, acho que já é hora de se tomar uma decisão, comece, por exemplo, a combater os receptadores de roubos, que atuam na maior cara de pau na frente de todo mundo, combata a venda indiscriminada de cola de sapateiro e outros tipos de similares, fiscalize com mais rigor os Fliperamas da Cidade, não permitindo que menores de 18 anos os frequentem. Deste modo tenho plena certeza que os índices de crimes e roubos diminuirão de fato.



ROMARIA DA TERRA -- MUTIRÃO SOL DA MANHÃ -- ITAGUAÍ

21 de agosto de 1988

LEMBRETES ÚTEIS:

- Vão reservando os ônibus
- Façam reflexão sobre a Terra e o Negro
- Tragam chapéu de palha e sombrinhas (sol/chuva)
- Tragam água de beber e lanche
- Tragam faixas e cartazes
- Tragam instrumentos musicais e músicas
- Tragam teatros e poemas sobre a terra.
- Tragam objetos e sinais para a Romaria
- Venham com suas esperanças...
- Venham em MUTIRÃO.

Escreva no caminhando!

Nosso jornal diocesano tá pegando! Caminha para ir se tornando a voz escrita de nossas comunidades. Para isso ele quer existir. Menos para veicular carolices sectárias do que para retratar a dura realidade social e eclesial que vivemos.

Para o CAMINHANDO ser o que deve, precisa de Você. Como leitor e informante, não no sentido policial, é claro, mas para dar notícia! Nosso jornal tem que ser porta-voz das bases. Só vai ser, se Você empurrar sua base para dentro dele!

A partir do próximo número, CAMINHANDO terá sua seção de cartas dos leitores. Todo jornal tem. E precisa, para saber se está agradando, no que não está agradando, o que deve melhorar. Está em cima da hora de nosso jornal passar a ser Seu, companheiro!

Pois bem, escreva sua carta para CAMINHANDO. O endereço Você sabe: Jornal CAMINHANDO - CEPAL - Rua Capitão Chaves 60 - 26220 Nova Iguaçu, RJ. Escreva em nome do Jorge, Ademir ou Luís. Sua carta será, no todo ou em parte, publicada por nós.

PESADELO NA "FAZENDA BABI"

30 FAMÍLIAS DESPEJADAS E PADRE DETIDO

Aderir Peçanha

Na sexta-feira, 17 de junho, as cerca de quarenta famílias que ocupam uma vasta área, pertencente à antiga Fazenda Babi, acordaram sobresaltados com a presença de oficiais de justiça e de tropas do 20.º Batalhão de Polícia Militar com ordens de despejá-las, o que acabou ocorrendo com nove delas. Logo várias entidades e pessoas do povo se solidarizaram com os despejados e foram até o local, tentando contornar a situação, o que acabou gerando alguns incidentes como empurrões e a detenção, por alguns minutos, do padre Geraldo Lira, coordenador da Comissão Pastoral da Terra. Após muita conversa os ânimos serenaram e a polícia deixou o local, mas retornaram três dias depois, novamente acompanhados por oficiais de justiça, e mais vinte famílias foram obrigadas a deixar as terras, totalizando agora vinte e nove famílias ao desalento.

A Fazenda Babi é composta por uma enorme extensão de terras localizadas às margens da antiga estrada de ferro Rio D'Ouro, que fazia a ligação com Xeré por meio do trenzinho "Maria Furaça". Há cerca de dois anos, perto de trinta e cinco famílias ocuparam parte dessa área. Contam os lavradores que, na limpeza do terreno, foram encontrados desde peças de carro até restos humanos, no local que era utilizado como lixeira.

Desde então as famílias vinham plantando, e já colhendo, vários tipos de alimentos como mandioca, milho, banana, feijão, inhame etc... Mas as pessoas que se diziam proprietárias da área entraram de imediato na Justiça com uma ação de reintegração de posse. A questão rola pelos tribunais até agora, quando a justiça deu galho de causa aos proprietários.

Os advogados do Sindicato dos Lavradores estão em negociações com as autoridades estaduais ligadas à questão fundiária, buscando uma solução para o problema. Enquanto isso, as famílias estão acampadas diante da entrada da Fazenda. Vêm sendo ajudadas pelas famílias das redondezas, principalmente pelos residentes no vizinho Mutirão Nova Aurora e aguardam uma solução favorável que lhes garanta um pedacinho de chão para morar e plantar, tirando dali seu sustento e mantendo sua dignidade de seres humanos.

Homenagem de Caminhando ao 500 anos de evangelização da América Latina

